

ANEXOS

Anexo I

Apresentação dos Dados da Investigação do Grupo 1

Gráfico 1 – Habilitações literárias das mães das crianças (EPE).

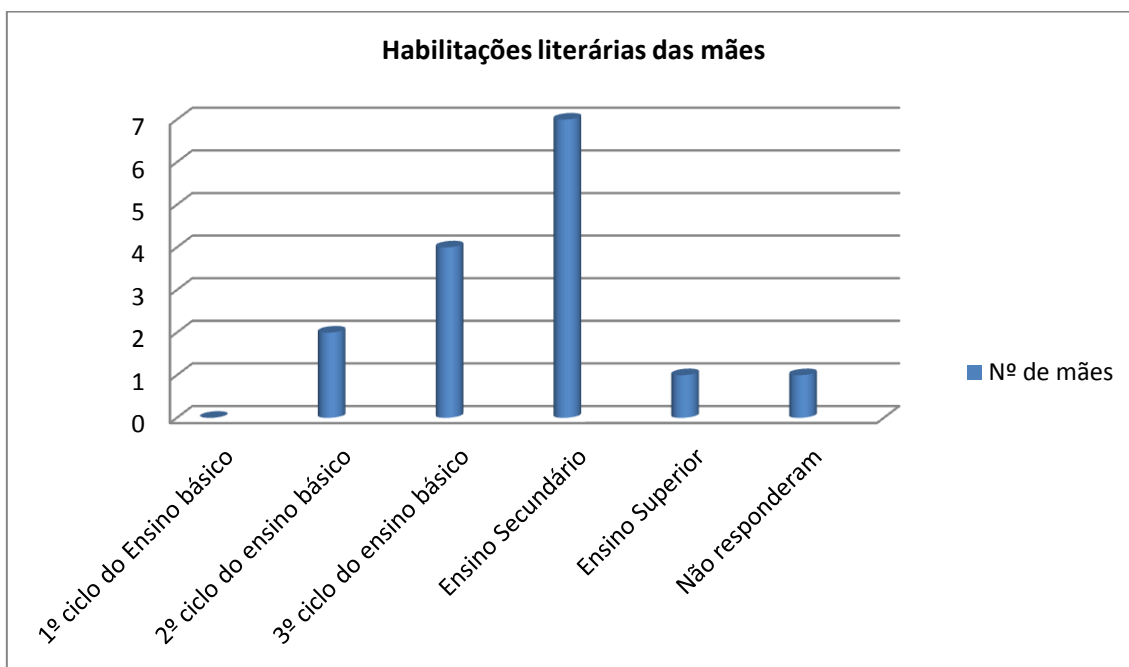


Gráfico 2 – Habilitações literárias dos pais das crianças (EPE).

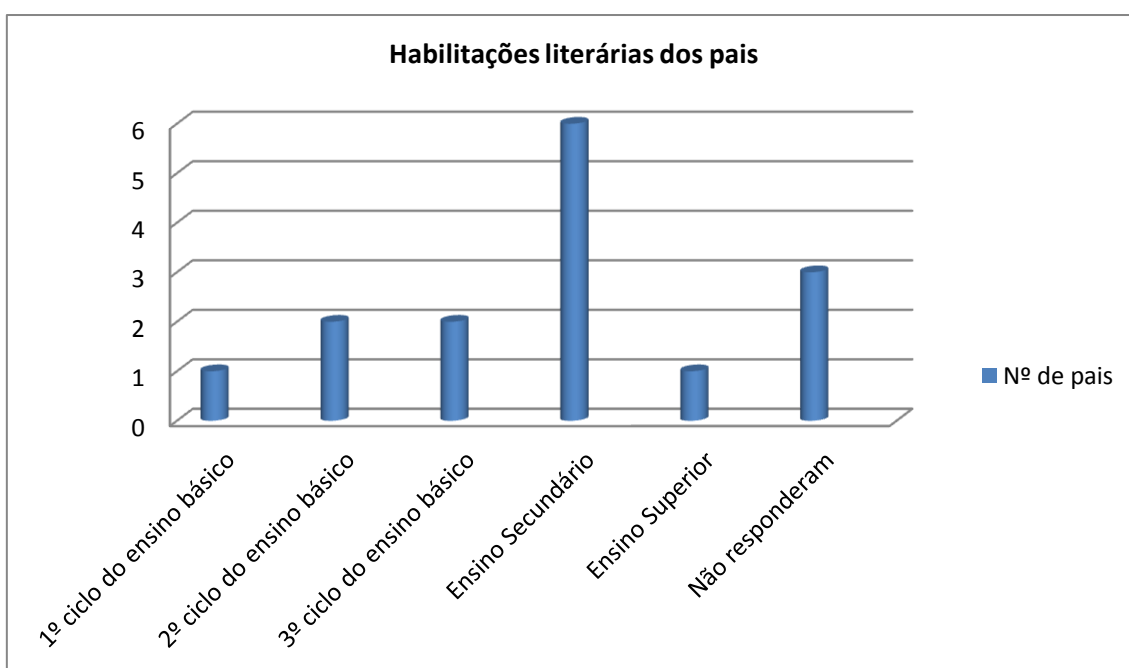


Gráfico 3 – Profissões das mães das crianças (EPE).

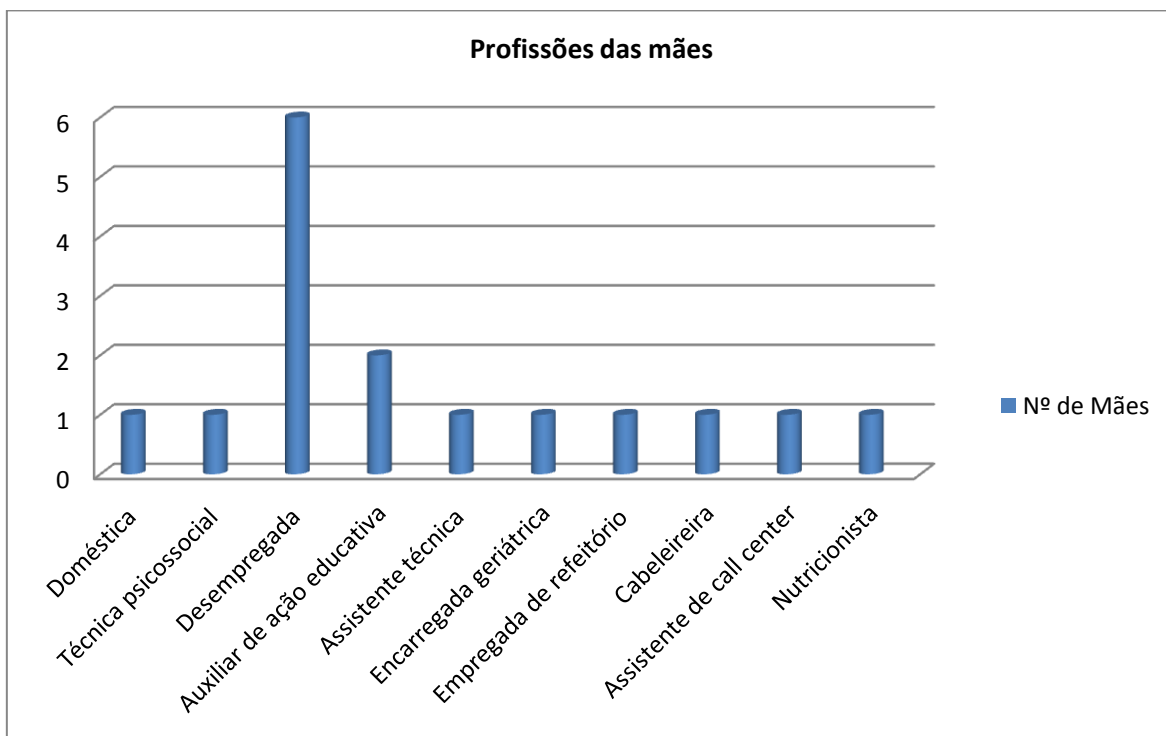


Gráfico 4 – Profissões dos pais das crianças (EPE).

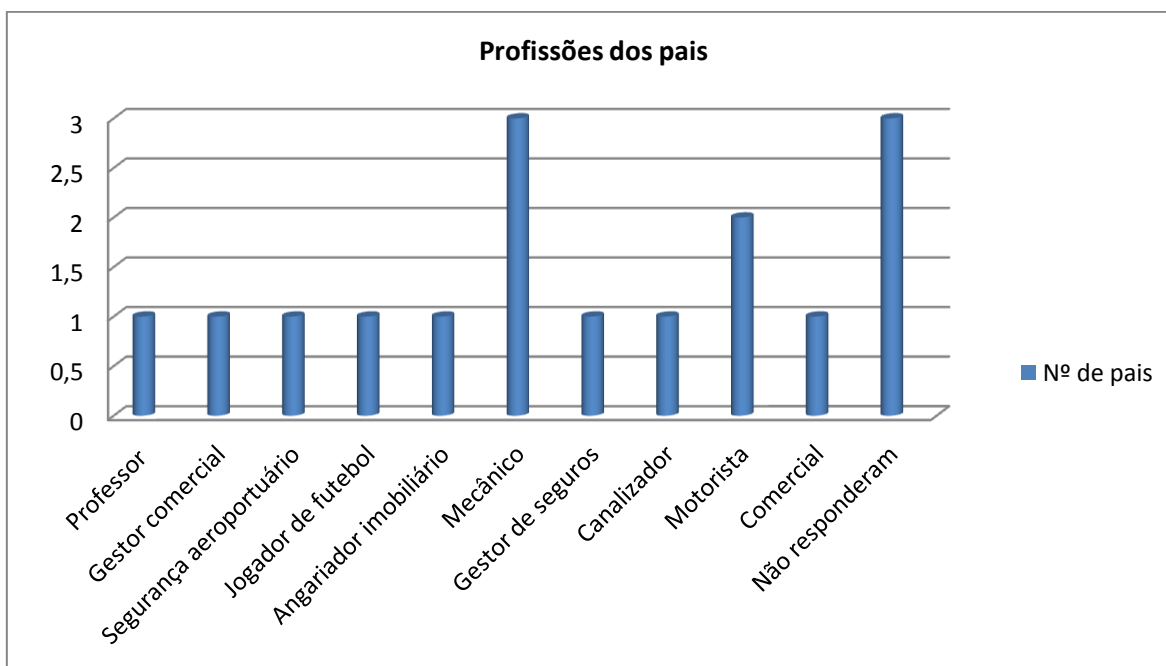


Gráfico 5 – Estado civil atual dos pais das crianças (EPE).

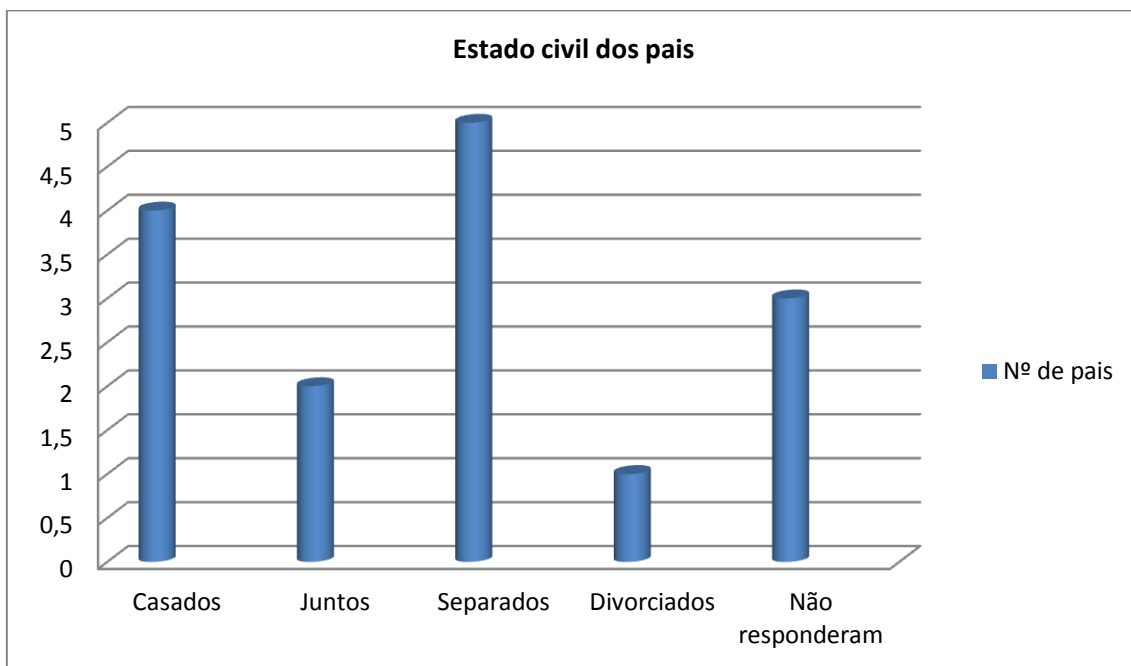
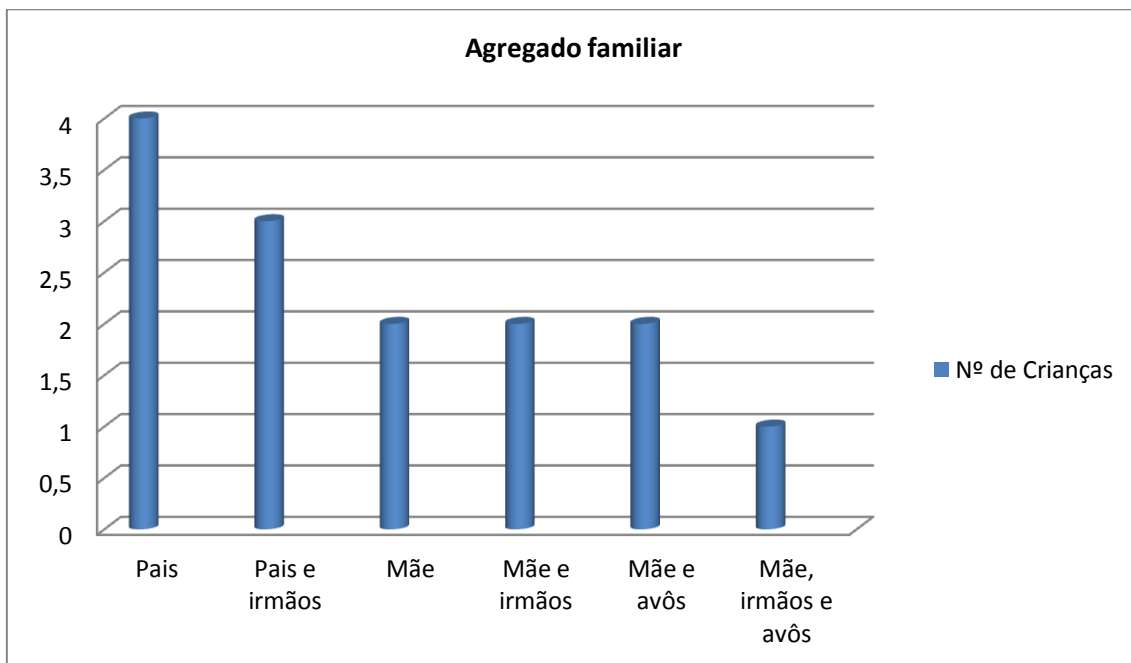


Gráfico 6 – Agregado familiar das crianças (EPE).



Anexo II

Apresentação dos Dados da Investigação do Grupo 2

Gráfico 1 – Habilitações literárias das mães dos alunos (1º CEB).

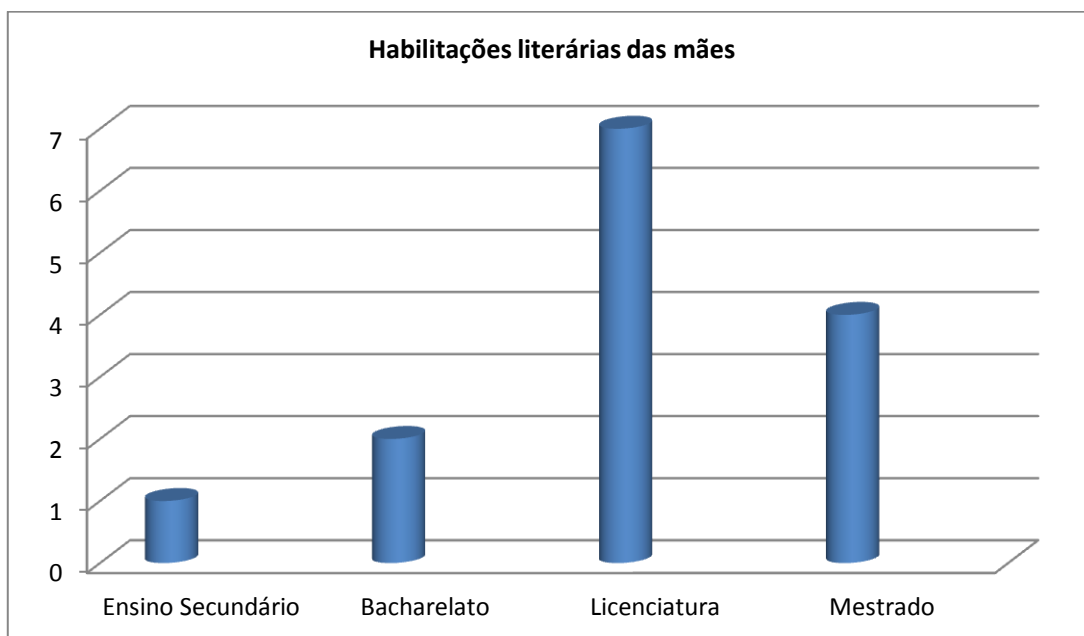


Gráfico 2 – Habilitações literárias dos pais dos alunos (1º CEB).

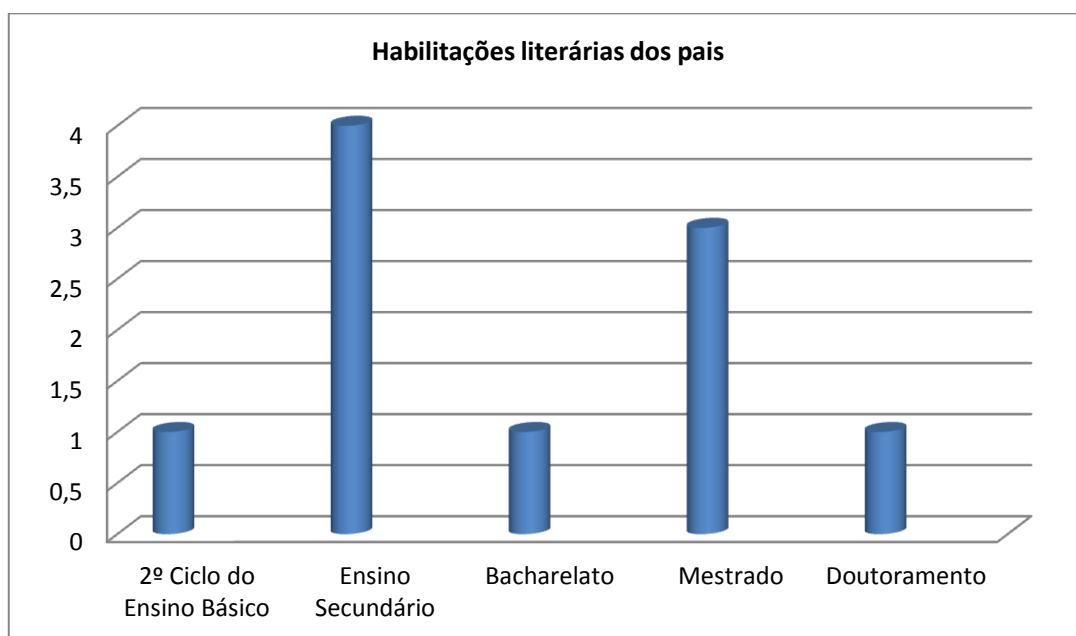


Gráfico 3 – Profissões das mães dos alunos (1º CEB).

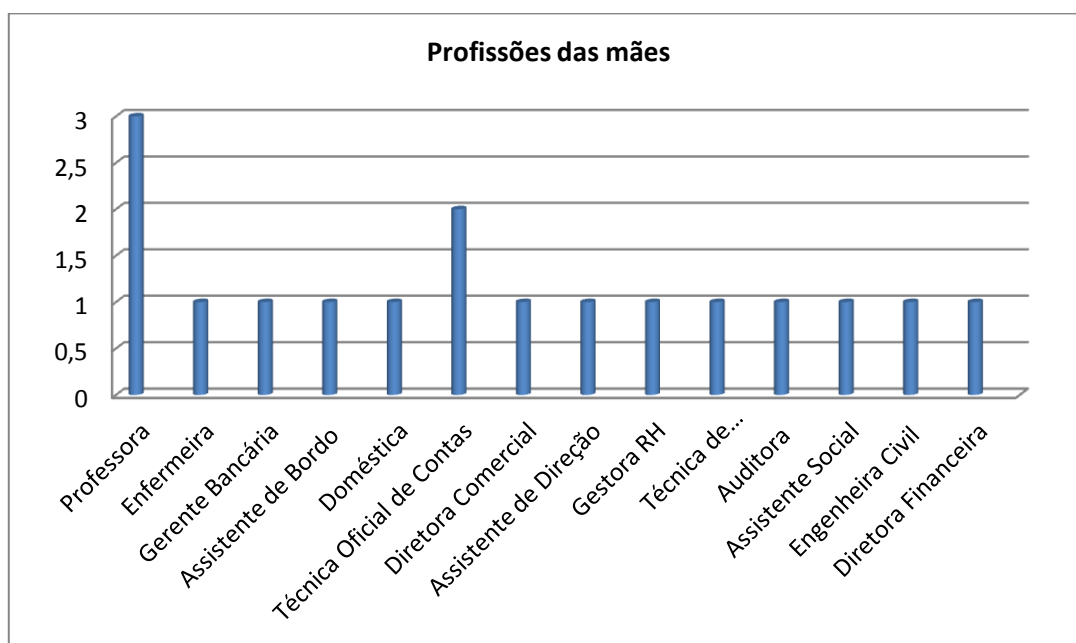


Gráfico 4 – Profissões dos pais dos alunos (1º CEB).

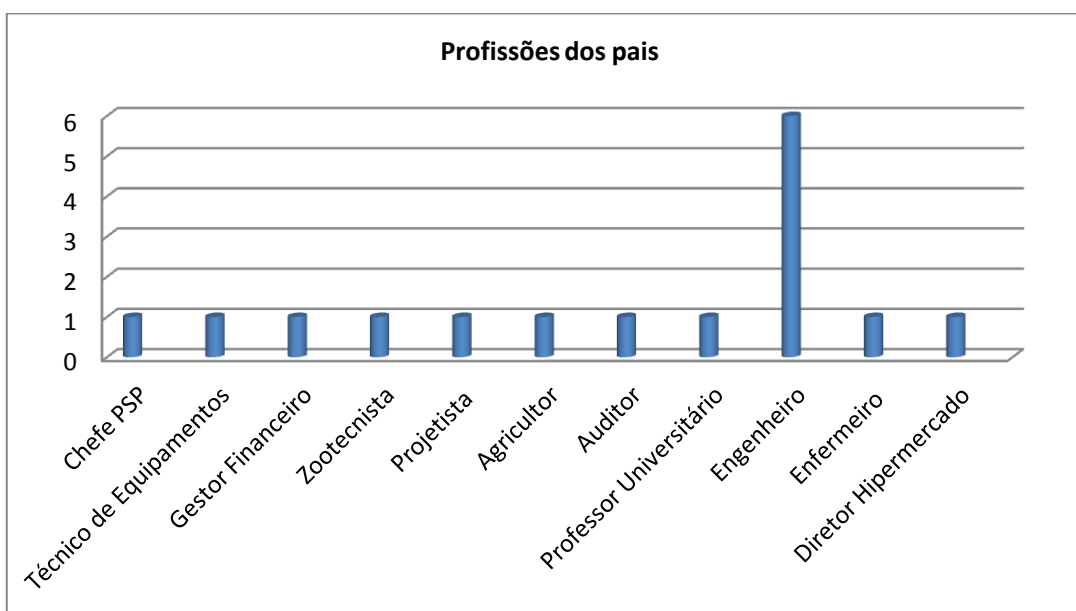


Gráfico 5 – Estado civil atual dos pais dos alunos (1º CEB).

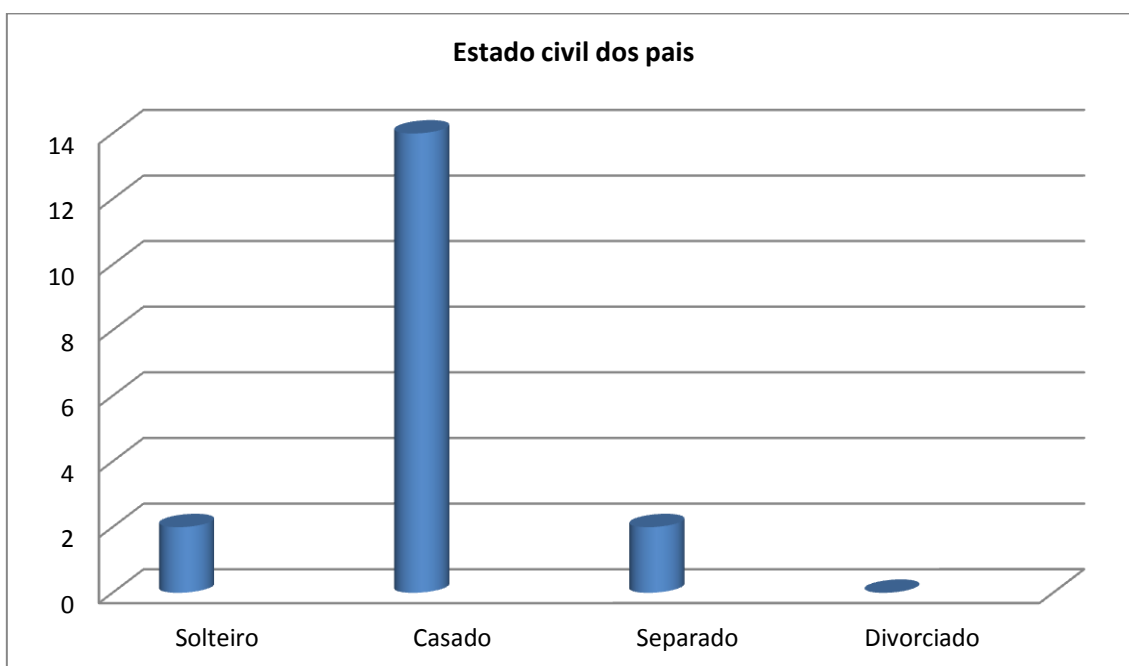


Gráfico 6 – Agregado familiar dos alunos (1º CEB).

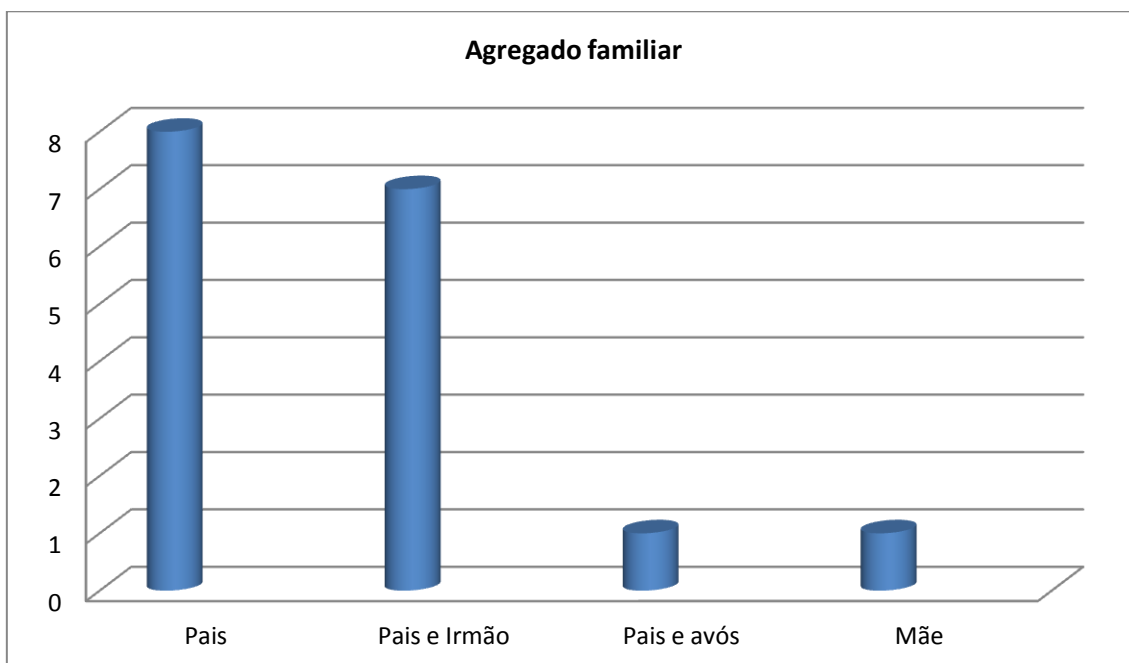
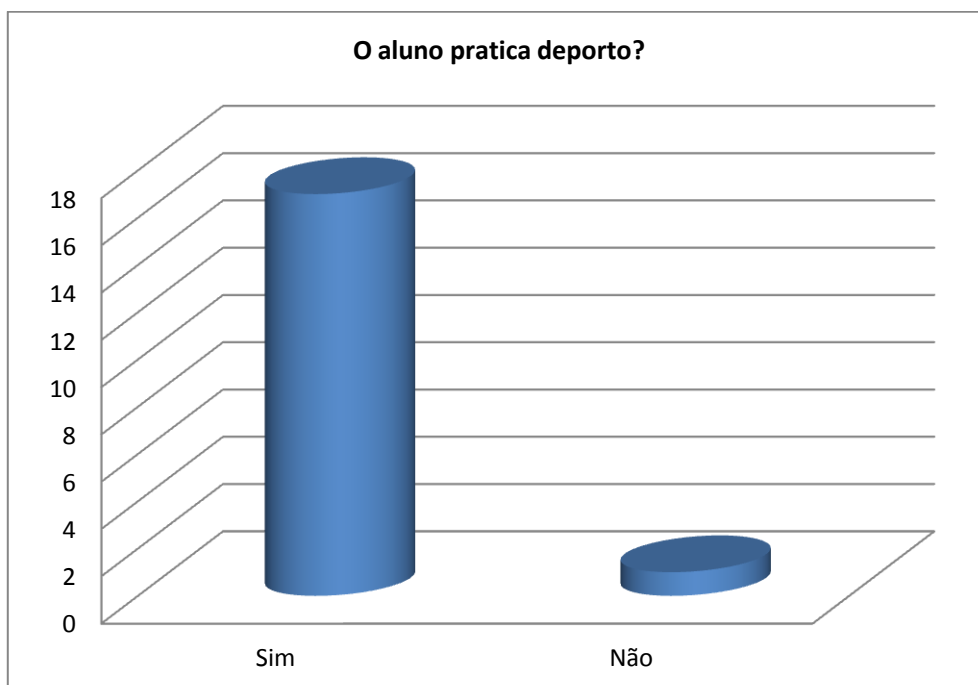


Gráfico 7 – Número de irmãos dos alunos (1º CEB).



Gráfico 8 – Prática de desporto por parte dos alunos (1º CEB).



Anexo III

Descrição Diária

Nome da criança: B

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 12/05/2014

Incidente: A B dirige-se à estagiária e pergunta: "Ana Luísa, gostas de mim?". A estagiária responde: "Claro que gosto de ti B, assim como gosto de todos os meninos!". A B diz: "Então dá ca um beijinho".

Comentário: É a primeira vez que a B demonstra uma atitude de carinho para com a estagiária. Desta forma, a estagiária vai continuar a estar atenta a eventuais situações semelhantes, já que a B é uma criança bastante egocêntrica e que não costuma demonstrar os seus sentimentos.

Anexo IV

Registo Contínuo

Nome da criança: A

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 18/03/2014

Contexto de observação: sala de aula durante o momento de atividades livres.

Observação

A estagiária pergunta às crianças para que áreas querem ir trabalhar. A A diz que quer ir brincar para a área da casinha com a B e a S.

Após alguns minutos na área, a A dirige-se à estagiária e diz: “Ana Luísa, não quero brincar mais na casinha. Quero-te ajudar”. A A começa a apanhar os papeizinhos do chão, resultantes dos recortes realizados pela estagiária. Ao apanhar um pequeno papel a A diz “Ana Luísa, vou fazer um desenho para ti.”. Sentando-se na mesa, ao lado da estagiária, a A pega nos lápis de cor e começa a desenhar no pedacinho de papel. À medida que desenha, a A explica o que está a fazer: “Ana Luísa, estou a desenhar aqui a nossa fotografia e uma flor”. Quando termina o desenho, a A enrola o pedacinho de papel em forma de canudo e dirige-se à estante dos materiais de expressão plástica. Na estante, a A abre o frasco da rafia, retira uma fita cor-de-rosa e coloca à volta do papel. Dirige-se à estagiária e diz: “Ana Luísa, toma é um presente para ti. Põe no bolso da tua bata para não perderes”.

Anexo V

Amostragem de Acontecimentos

<p>Objetivo da observação: Interação criança-criança no momento de atividades livres Tempo de observação: 10h -10h30 min</p>		
Antecedente:	Comportamento:	Consequente:
<p>A L está com o R e com a A na área da casinha. A L pede o brinquedo emprestado ao R mas ele não empresta.</p>	<p>A L vai em direção ao R para pegar no brinquedo. O R empurra-a, fazendo-a cair no chão.</p>	<p>A L levanta-se a chorar, dirige-se à estagiária e diz: “Ana Luísa, já não sou amiga do R. Ele bateu-me e quem bate não é amigo. A A não me bate, por isso é minha amiga.”</p>

Anexo VI

Escala Gráfica

Item: Inicia conversas no acolhimento					
Crianças	Sempre	Frequentemente	De vez em quando	Poucas Vezes	Nunca
AB		X			
AG			X		
AS				X	
BF				X	
BS	X				
CL	X				
JFM	X				
JM	X				
LD	X				
MG		X			
MM			X		
RS		X			
SC	X				
SM				X	

Anexo VII

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: A

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 18/02/2014

Incidente: A criança A está na área da casinha com a B e com a L. A criança A dirige-se à estagiária e diz: “Eu sou a mãe do bebé e a B é a mãe da L. Nós morávamos nesta casa e tu moravas naquela”, apontando para o outro lado da sala.

Comentário: Através deste registo pode apreender-se que a criança A é capaz de se envolver num jogo simbólico com as colegas, representando situações da vida real, através de um guião previamente elaborado por ela própria.

Registo de Incidente Crítico

Valência: 1º Ciclo do Ensino Básico

Observadora: Estagiária

Data: 15/10/2014

Nome do aluno: MR

Idade: 6 anos

Local: Sala de aula

Área Curricular: Estudo do Meio

Incidente: Durante a exploração das três principais partes do corpo humano: cabeça, tronco e membros, o MR disse: “Professora Ana, posso só dizer uma coisa? O nosso cérebro está protegido por ossos muito pequenos. Se esses ossos partirem, o nosso cérebro não funciona bem e assim, não podemos viver. Temos de cuidar muito bem dele”.

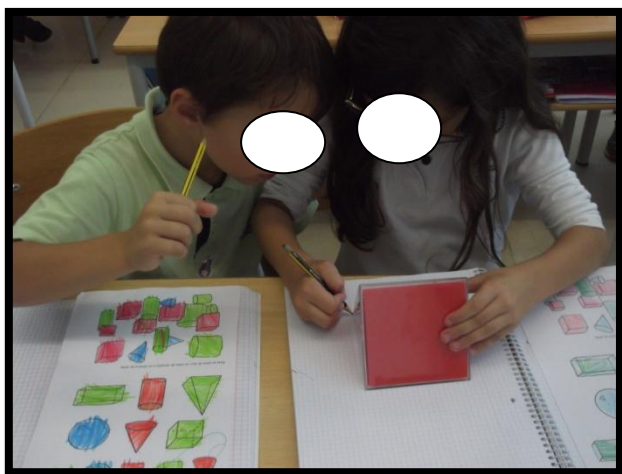
Comentário: Através deste registo, pode constatar-se que MR é capaz de identificar um dos órgãos mais importantes do corpo humano, bem como a existência de uma estrutura óssea, que o protege. Para além disso, o MR demonstrou estar consciencializado para a importância deste órgão, através da referência aos cuidados que devemos ter para com ele.

Anexo VIII

Exemplos de Registos Fotográficos: situações de aprendizagem



Legenda: Fotografia 1 – Criança a apertar o cordão do sapato.



Legenda: Fotografia 2 – Alunos a explorar sólido geométrico.

Anexo IX

Exemplo de Lista de Verificação do Espaço e dos Materiais

Área da biblioteca – Organização do Espaço e dos Materiais			
Livros	Sim	Não	Observações
Livros de imagens	X		
Livros sem palavras	X		
Livros com temas típicos e característicos de certas culturas		X	
Livros em que o formato e a sequência são previsíveis	X		
Livros de poesia	X		
Livros sobre conceitos	X		
Livros sobre o alfabeto	X		
Livros feitos em casa, pelas crianças		X	
Álbuns de fotografias, incluindo fotografias das próprias crianças		X	
Revistas	Sim	Não	Observações
Bonecos para complementar histórias, comercialmente adquiridos ou reproduzidos pelas crianças.	X		Existem alguns fantoches produzidos pelas crianças mas não se encontram disponíveis nesta área e já estão danificados.
Material de escrever	Sim	Não	Observações
Papel liso, de diversos tamanhos		X	
Blocos de notas, cadernos e envelopes		X	
Lápis coloridos, canetas de feltro e lápis de cera		X	
Autocolantes e carimbos		X	

Aspetos a melhorar: Nesta área existem aspetos a melhorar, principalmente, a diversidade de livros. Era importante colocar nesta área, livros de histórias adequados à faixa etária das crianças e restaurar os que já existem, visto que alguns já se encontram danificados. Uma outra hipótese era a criação de algo mais dinâmico, como por exemplo, um fantocheiro e fantoches, para que as crianças pudessem usufruir das histórias e, ao mesmo tempo, trabalhar a expressão dramática. Era também importante colocar esta área num local da sala mais calmo, já que esta se encontra ao lado da porta de entrada, o que por vezes se torna um espaço com bastante movimento e ruído.

Anexo X

Exemplo de *Checklist*: avaliação da participação dos alunos

Grelha de Avaliação – 1ºCEB	Ano de Escolaridade/Turma 1º Ano - A	Ano Letivo 2014/2015
------------------------------------	--	-------------------------

Indicador de avaliação: Nível de participação dos alunos	Data: 24 de novembro de 2014
--	--

Nome dos alunos	Recusou participar na aula, quando solicitado pela professora.	Não participou, a não se quando solicitado pela professora.	Participou incorretamente: fora do contexto, fora de vez, não respeitando a participação do colega.	Participou ocasionalmente.	Participou na maioria das discussões, na sua vez e de forma bem estruturada.	Participou de forma notável, acrescentando conhecimento à discussão.
AC				X		
AP					X	
ACF		X				
BR		X				
BM						X
BG					X	
DB		X				
FS					X	
GH			X			
GC		X				
IC						X
IB		X				
JC			X			
MS						
MR			X			
MC						X
PP						X
RB		X				
RL						X
TM				X		

Exemplo de Grelha de Avaliação: aprendizagens dos alunos

Grelha de Avaliação – 1ºCEB
Área Curricular: Português – 24 de novembro de 2014

Ano de
Escolaridade/Turma
1º Ano - A

Ano Letivo
2014/2015

Nome dos alunos	Escuta a história com atenção	Identifica o assunto da história	Identifica as personagens da história	Responde a perguntas de interpretação acerca da história	Observações
AC	●	●	●	●	
AP	●	●	●	●	
ACF	●	●	●	●	
BR	●	●	●	●	
BM	●	●	●	●	
BG	●	●	●	●	
DB	●	●	●	●	Expôs as dúvidas de forma oportuna.
FS	●	●	●	●	
GH	●	●	●	●	Participou várias vezes de forma incorreta.
GC	●	●	●	●	
IC	●	●	●	●	
IB	●	●	●	●	
JC	●	●	●	●	
MS	●	●	●	●	
MR	●	●	●	●	Participou várias vezes de forma incorreta.
MC	●	●	●	●	
PP	●	●	●	●	
RP	●	●	●	●	
RL	●	●	●	●	
TM	●	●	●	●	

Legenda:

● - Sem dificuldade ● - Com alguma dificuldade ● - Com muita dificuldade

Registo Fotográfico

O meu comportamento foi: Data: 24-11-2014

Muito bom Bom Posso melhorar

Autoavaliação - Hora da Leitura e da Escrita

Gostei de história? Sim Mais ou menos Não

O que mais gostei na história?

Aconselho a história aos meus amigos? Sim Mais ou menos Não

Legenda: Fotografia 1 – Grelhas de autoavaliação dos alunos.

Anexo XI

Exemplo de Reflexão Semanal

Reflexão 10 – 30 de novembro de 2014

Na décima semana de estágio, a intervenção pedagógica aconteceu nas áreas curriculares de português e de estudo do meio. Após saber quais os conteúdos a lecionar, a estagiária refletiu sobre as atividades que pretendia realizar e partiu para a planificação das mesmas. No entanto, a estrutura da planificação sofreu alterações, tendo sido adotado um novo modelo.

Inicialmente, a planificação apresentava uma estrutura linear, onde constavam apenas as informações mais básicas, tais como: os conteúdos a lecionar, a descrição das atividades, os objetivos de aprendizagem, os recursos materiais e a forma de avaliação. Atualmente, a estagiária utiliza o modelo de planificação não linear, o que permite planificar de forma mais pormenorizada. Na planificação não linear, é possível fazer a ponte entre as várias aulas lecionadas, através do transitado de sessões anteriores. Para além disso, este modelo de planificação permite prever situações, como por exemplo, a falha de algum dos recursos a utilizar, para que se possa solucionar, de imediato, o problema. Outro dos aspetos que esta planificação possibilita é o planeamento e a preparação de atividades extra, para os alunos com um ritmo de trabalho mais acelerado. Com este modelo de planificação, a estagiária

consegue também refletir sobre as oportunidades de intervenção, o que lhe dá sempre novas ideias para o tipo de atividades a realizar.

Com a implementação deste novo modelo de planificação, a estagiária sentiu mais facilidade na elaboração da operacionalização. O facto de esta planificação ser mais completa, permite que a descrição da aula fique mais pormenorizada, contribuindo para uma melhor gestão da mesma. Desta forma, a planificação torna-se mais explícita, o que facilita a intervenção pedagógica.

Nesta semana de intervenção, a estagiária destaca a introdução da hora da leitura e da escrita, na área curricular de português, o que permitiu trabalhar com os alunos, num contexto diferente do habitual. Para esta aula, a estagiária preparou dois momentos distintos. Primeiramente recorreu ao áudio da história, tendo esta sido uma estratégia que, na sua opinião, resultou bastante bem, já que captou a atenção dos alunos e motivou-os para a aprendizagem. De seguida, distribuiu pelos alunos uma ficha de leitura, através da qual foi possível constatar o nível de conhecimentos dos mesmos, relativamente à história. Para gerir a participação dos alunos na exploração oral da história, a estagiária recorreu a dois cartões (um amarelo e um vermelho). Quando a estagiária mostrava o cartão amarelo ao aluno, significava que este estava a participar de forma incorreta, sendo-lhe dada a oportunidade de retificar esse comportamento. Quando a estagiária mostrava o cartão vermelho, significava que o aluno já tinha esgotado todas as suas hipóteses de participação, uma vez que não atendeu aos avisos da professora, para modificar a sua atitude.

Ainda nesta aula, a estagiária propôs aos alunos a realização de uma atividade mais dinâmica, em que estes criaram a personagem principal da história, através de técnicas de expressão plástica. As bonecas criadas pelos alunos foram, posteriormente, afixadas nos seus aventais, o que os entusiasmou bastante. Para completar esta atividade, a estagiária, juntamente com o seu par pedagógico, criaram na sala de aula, a área da leitura e da escrita, onde vão ser afixados os títulos e as personagens das várias histórias, que irão ser contadas ao longo do ano letivo.

Outra das estratégias implementadas pela estagiária e que esta considera ter resultado muito bem, foi a introdução de um instrumento de autoavaliação das atividades, já que este permitiu compreender o grau de satisfação dos alunos, relativamente às mesmas. Através deste instrumento, a estagiária percebeu que um dos alunos não gostou da história que escutou na hora da leitura e da escrita, justificando-o com o facto de não gostar de histórias. Tal situação, levou a que a estagiária começasse a refletir sobre estratégias que possam promover o gosto pela leitura, no sentido de tentar contrariar a ideia que este aluno tem, face às histórias.

Após refletir sobre a sua semana de intervenção, a estagiária considera que esta correu bastante melhor do que a anterior, levando-a a refletir sobre a importância de diversificar o tipo de atividades realizadas. Nas aulas lecionadas esta semana, a estagiária sentiu que conseguiu gerir melhor o comportamento da turma, talvez pelo facto de estes terem ficado bastante envolvidos nas atividades propostas. Contudo, a estagiária têm consciência de que a sua intervenção ainda necessita de bastantes ajustes. Como aspetos a melhorar, a estagiária considera que deve continuar a trabalhar na adoção de uma postura assertiva e na dinâmica da aula, já que por vezes, esta sente dificuldade em dar resposta às várias situações que acontecem em sala de aula, tais como: lecionar os conteúdos, sem descurar de um acompanhamento individual a cada aluno, no sentido de identificar eventuais dúvidas ou dificuldades de aprendizagem.

Em suma, a estagiária ficou bastante satisfeita com a sua semana de intervenção, pois considera que já superou algumas dificuldades, embora ainda seja necessário continuar a aperfeiçoar a sua prática.

Anexo XII

Exemplo de Grelha de Acompanhamento (preenchida pelo par pedagógico).



Departamento de
Formação em
Educação Básica
ESEPF

Grelha de acompanhamento da prática profissional

1. Insuficiente	2. Suficiente	3. Bom	4. Muito Bom	5. Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

Deve ser entendida como um instrumento de ajuda/apoio para o processo de aprendizagem e de reflexão sobre a prática educativa.

1- CONHECIMENTO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5	NO
Domina os conteúdos que ensina				X		
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos			X			
Apresenta analogias, comparações e exemplos			X			
Explicita, passo a passo, a sua proposta				X		
Enfatiza os pontos-chave que o aluno deve compreender e assimilar			X			
Mobiliza os saberes de forma integrada			X			

2- DESEMPENHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5	NO
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula			X			
Espera que haja silêncio para explicar				X		
Comunica de forma assertiva			X			
Motiva os alunos para a actividade				X		
Adequa a actividade aos conhecimentos prévios dos alunos				X		
Utiliza materiais didácticos adequados aos alunos				X		
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar			X			
Expressa-se com fluência e correcção linguística				X		
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos				X		
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de aula			X			
Anima os alunos para que estes expressem opiniões, coloquem dúvidas e perguntas			X			
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia-a-dia			X			
Utiliza adequadamente a voz			X			
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço			X			
Revela flexibilidade face a situações não previstas			X			



3- FORMULAÇÃO DE QUESTÕES

	1	2	3	4	5	NO
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos				X		
As questões exigem não só recordar mas também reflectir			X			
Concede ao aluno o tempo necessário para responder			X			
As questões promovem nos alunos o gosto pela pesquisa			X			
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece oportunidade para que outros alunos possam corrigir ou completar			X			

4- A INTERACÇÃO COM OS ALUNOS

	1	2	3	4	5	NO
Manifesta sentido de humor				X		
Mostra interesse por todos os alunos				X		
Procura que os mais tímidos intervenham				X		
Demonstra serenidade			X			
Escuta pacientemente e com atenção				X		
Elogia de forma apropriada				X		
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos			X			
Não permite que a turma ria de um aluno					X	
Ajuda o aluno a pensar e a actuar por si mesmo				X		
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem e por tal anima o aluno a ser curioso e criativo				X		
Sabe resolver conflitos que possam surgir			X			
Recorda oportunamente as regras estabelecidas				X		



5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO*

	1	2	3	4	5	NO
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa				X		
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa				X		
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles					X	
Responde construtivamente ao acompanhamento					X	

Observações:

NOME DA PESSOA QUE ACOMPANHO: Ana Luísa Silva
ASSINATURA: Diana Lemos
Data: 29-11-2014

Anexo XIII

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: J

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 19/02/2014

Incidente: A criança J está na área da casinha com a B e com o S. A criança J diz: “Eu e a B somos os pais e o S é o filho porque é o mais baixinho de nós todos”. A criança S responde dizendo: “Mas eu posso ser o pai porque o meu pai também é baixinho como eu”. A criança J volta a responder: “Não, não podes ser o pai porque os pais não são pequenos, já são grandes”.

Comentário: Através deste registo pode constatar-se que a criança J é capaz de criar um guião de faz de conta, representando situações da vida real, tais como graus de parentesco. Para além de conhecer os graus de parentesco, o J é capaz de decidir quem vai ser o pai, a mãe e o filho, de acordo com as suas características físicas e dos seus colegas, considerando que ele deve ser o pai porque o S é o mais baixo e porque os filhos são, por natureza, mais baixos do que os pais. Neste registo, está ainda presente a capacidade da criança J em ordenar e descrever uma relação de tamanho (mais pequeno e maior).

Anexo XIV

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: A

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 20/02/2014

Incidente: A A está na área da casinha com a B e com a S. As três crianças encontram-se com roupas e almofadas por baixo das batas, representando as barrigas de três grávidas. Ao observar a sua barriga a A diz: “A minha barriga era maior porque o bebé já está quase a nascer. A minha mãe também já tem uma barriga muito grande porque o meu mano já está quase a nascer”.

Comentário: Através deste registo pode constatar-se que a criança A é capaz de criar um guião de faz de conta, representando situações da vida real, nomeadamente, a sua vivência pessoal, pois está a presenciar de perto a gravidez da mãe. Para além disso, este registo permite perceber que a A é capaz de relacionar o tamanho da barriga com o tempo de gravidez, compreendendo que quanto maior for a barriga, mais perto estará o nascimento do bebé.

Anexo XV

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: A

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 17/02/2014

Incidente: Durante o momento de atividade orientada, a criança A dirige-se à estagiária e diz: “Ana Luísa, quando estavas na nossa sala eramos dos 4 anos. Agora somos dos 5 anos e já crescemos. Somos os mais velhos da escola”.

Comentário: Através deste registo pode constatar-se que a criança A é capaz de relacionar a evolução do tempo com o aparecimento de mudanças, demonstrando compreender que com o passar do tempo, as pessoas sofrem transformações, não mudando, no entanto, a sua identidade.

Anexo XVI

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: R

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 12/02/2014

Incidente: O R está na área do acolhimento e segura na mão o seu brinquedo. Ao lado, o J diz: “Posso ver o teu carro?”. O R responde de imediato, dizendo: “Não, não podes. Isto é meu!”, empurrando o J que começa a chorar. A L intervêm dizendo: “Ana Luísa, o J está a chorar porque o R lhe bateu”. A estagiária questiona o R, perguntando: “R, porque empurraste o S?” A criança R não responde à questão da estagiária e a L volta a intervir, dizendo: “Ele não quis partilhar o brinquedo com o J. Ele não é amigo dele porque empurrou-o”.

Comentário: Através deste registo pode apreender-se que a criança R ainda não é capaz de partilhar os seus brinquedos com os colegas, partindo para a agressão. Desta forma, verifica-se que esta criança ainda está numa fase egocêntrica. Com este registo, é ainda possível verificar que a L compreendeu os motivos que estiveram na origem da discussão, sendo capaz de se expressar e dar a sua opinião relativamente à atitude do R.

Anexo XVII

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: M

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 13/02/2014

Incidente: O M está sentado na mesa a realizar grafismos sobre as vogais. Quando termina de realizar a atividade o M diz: “Ana Luísa, quero fazer mais. Marca-me mais números”.

Comentário: Através deste registo pode verificar-se que o M ainda não faz a distinção entre números e letras, sendo necessário realizar atividades que permitam trabalhar estas duas noções, para que o M consiga começar a diferenciá-las.

Anexo XVIII

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: R

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 20/02/2014

Incidente: O R está no momento do acolhimento e levanta o dedo para participar. O R começa a contar as suas novidades, dizendo: “Ana Luísa, sabes que amanhã eu fui ao *Shoppem* e o meu pai me deu um presente que era do Super Mário.”

Comentário: Através deste registo pode verificar-se que o R ainda apresenta dificuldades nas noções de tempo, já que utiliza o “amanhã” para se referir a uma situação que já aconteceu, ou seja, ao passado.

Anexo XIX

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: A

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 19/02/2014

Incidente: A A está na área da casinha a brincar com a S e com a L. A A desloca-se até junto da estagiária com um prato na mão e diz: “Ana Luísa, pega um pedacinho do bolo que nós fizemos, mas é a fingir”.

Comentário: Através deste registo pode verificar-se que a A é capaz de entrar num jogo simbólico, compreendendo a diferença entre a vida real e o faz-de-conta, já que esta alertou a estagiária para o facto de o bolo ser a fingir.

Anexo XX

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: B

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 24/02/2014

Incidente: No momento de transição da hora do almoço, a estagiária pede ao grande grupo para reunir na manta, pois iriam escutar uma história. Após todo o grupo estar reunido na manta, a B diz: “Eu não quero ouvir história nenhuma, quero ir brincar”.

Comentário: Através deste registo pode verificar-se que a B é uma criança bastante egocêntrica, já que não quer realizar as mesmas atividades que o resto do grupo. Para além disso, a B não cumpre com o que é pedido pela estagiária.

Anexo XXI

Registo de Incidente Crítico

Valência: 1º Ciclo do Ensino Básico

Observadora: Estagiária

Data: 13-10-2014

Nome do aluno: MC

Idade: 6 anos

Local: Sala de aula

Área Curricular: Português

Incidente: Durante a realização de um exercício do manual, em que era necessária a utilização de lápis de cor, a R diz: “M, empresta-me o lápis vermelho? É que eu não tenho”. O M responde: “Não, não te dou o vermelho porque já te emprestei muitas vezes!”.

Comentário: Através deste registo, pode constatar-se que MC ainda é uma criança bastante egocêntrica, refletindo-se na partilha de materiais com os colegas. Desta forma, é necessário desenvolver atividades que promovam a cooperação com os colegas.

Anexo XXII

Registo de Incidente Crítico

Valência: 1º Ciclo do Ensino Básico

Observadora: Estagiária

Data: 15-11-2014

Nome do aluno: JC

Idade: 6 anos

Local: Sala de aula

Área Curricular: Matemática

Incidente: Durante a correção da ficha de trabalho de matemática, o JC diz: “Professora Ana, eu já tinha feito esta ficha, é mesmo fácil”.

Comentário: Através deste registo, pode constatar-se que JC ainda apresenta algumas dificuldades em expressar-se oralmente, nomeadamente na construção frásica, em que é necessário realizar uma conjugação verbal.

Anexo XXIII

Registo de incidente crítico

Nome da criança: A

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 25/02/2014

Incidente: Durante o acolhimento, o A leva um livro sobre ciência e pede para mostrar aos colegas. Ao folhear o livro, o A diz: “Vejam, aqui estão os estados da água. Eu conheço: o gelo, a água e o fumo” (aponta para as imagens). Todas as crianças quiseram observar as imagens, surgindo, de seguida, uma conversa sobre a utilidade e a importância da água.

Comentário: Através deste registo pode constatar-se o interesse do A em trabalhar os estados da água, o que faz com que a estagiária reflita sobre a planificação de atividades relacionadas com esta temática. A estagiária vai continuar a estar atenta a todos os interesses que surjam a partir desta ou de outra criança.

Anexo XXIV

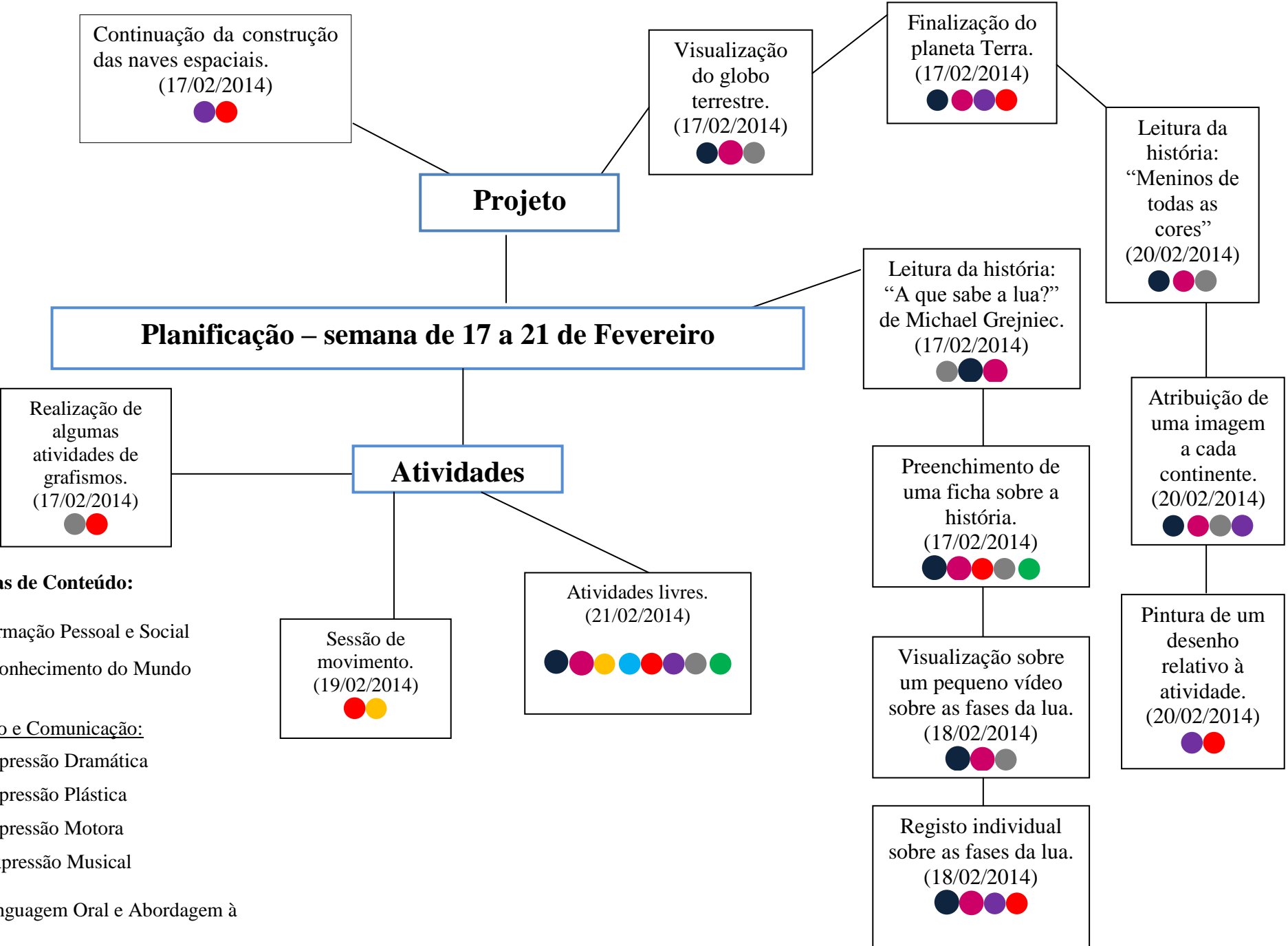
Registo Fotográfico



Legenda: Fotografia 1 – Estratégia pedagógica adotada: aluno a colaborar com a professora estagiária, ajudando-a na mudança de slides de *power point*.

Anexo XXV

Exemplo de Planificação Semanal em Rede



Legenda das Áreas de Conteúdo:

- Área de Formação Pessoal e Social
- Área de Conhecimento do Mundo

Áreas de Expressão e Comunicação:

- Domínio da Expressão Dramática
- Domínio da Expressão Plástica
- Domínio da Expressão Motora
- Domínio da Expressão Musical
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Exemplo de Planificação Semanal em Grelha

Mês: _____ Fevereiro _____ Semana _____ 17 _____ a _____ 21 _____ de 2014

	Descrição das Atividades	Objetivos	Recursos	Avaliação
Segunda-feira	<p><u>Manhã:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento. Bons-dias. -Continuação da elaboração das naves espaciais. Após o acolhimento, as crianças serão distribuídas pelas mesas para darem continuidade à elaboração das naves espaciais. - Visualização do globo terrestre. O grande grupo estará sentado na manta para observar o globo terrestre e será estabelecida uma conversa sobre os continentes e os oceanos. <p><u>Tarde:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização do planeta Terra. Em pequenos grupos, as crianças vão colorir o planeta terra. - Realização de algumas atividades de grafismos. As crianças serão distribuídas pelas mesas para realizarem as atividades - Leitura da história: “A que sabe a lua?” de Michael Grejniec. O grande grupo estará sentado na área de acolhimento para ouvir a história. Após a leitura da história, será estabelecida uma pequena conversa sobre a mesma. De seguida, as crianças serão distribuídas pelas mesas para preencherem uma tabela de dupla entrada acerca da história. 	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manusear diferentes materiais de expressão plástica; - Observar com atenção o globo terrestre; - Saber os nomes dos continentes e dos oceanos; - Saber manusear o lápis de carvão; - Realizar os grafismos propostos; - Escutar uma história com atenção; - Dialogar de forma organizada e coerente; - Respeitar a opinião dos outros; - Preencher uma tabela de dupla entrada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garrafas de plástico; - Rolhas de plástico; - Rolhas de cortiça; - Cartolina; - Esferovite; - Cola; - Tintas; - Pincéis; - Purpurinas; - História: “A que sabe a lua?”; - Ficha de trabalho. 	<p>As atividades realizadas ao longo do dia correram de forma positiva. As crianças mostraram interesse em todas as atividades e atingiram os objetivos propostos. Contudo, em alguns momentos constatou-se a necessidade de trabalhar alguns aspetos, tais como: um dos cinco sentidos, o paladar e o preenchimento de tabelas de dupla entrada, visto que as crianças demonstraram algumas dificuldades.</p>

<p>Terça-feira</p>	<p><u>Manhã:</u> - Acolhimento. Bons-dias. - Visualização de um pequeno vídeo sobre as fases da lua. Após o acolhimento, as crianças permanecerão na manta para a visualização de um vídeo sobre as fases da lua. Após a visualização do vídeo, será estabelecida uma conversa sobre o mesmo. - Registo individual sobre as fases da lua. Após a visualização do vídeo sobre as fases da lua e conversa sobre o tema, as crianças serão distribuídas pelas mesas para fazerem o registo sobre o que aprenderam.</p> <p><u>Tarde:</u> Continuação da elaboração das naves espaciais. As crianças serão distribuídas pelas mesas para darem continuidade ao trabalho das naves espaciais.</p>	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar com atenção o vídeo apresentado; - Dialogar de forma organizada e coerente; - Respeitar a opinião dos outros; - Saber o nome das fases da lua; - Identificar a fase em que a lua se encontra; - Realizar o registo das quatro fases da lua, através do desenho; - Manusear diferentes materiais de expressão plástica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeo; - Folhas brancas; - Lápis de carvão; - Lápis de cor; - Garrafas de plástico; - Rolhas de plástico; - Rolhas de cortiça; - Cartolina; - Esferovite; - Cola. 	<p>O dia correu de forma positiva. As crianças mostraram ter adquirido conhecimentos através dos vários momentos de diálogo e através do registo em desenho. Não foi possível as crianças visualizarem o vídeo sobre as fases da lua, uma vez que a sala estava com problemas de internet. Contudo, a estagiária contou a história do vídeo e explicou às crianças que poderiam ver o vídeo noutro momento.</p>
<p>Quarta-feira</p>	<p><u>Manhã:</u> - Acolhimento. Bons-dias. - Sessão de movimento. Após o acolhimento, as crianças irão para o salão polivalente para realizarem uma sessão de movimento.</p> <p><u>Tarde:</u> -Atividades de grafismos. As crianças serão distribuídas pelas mesas para realizarem algumas atividades de grafismos.</p>	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar as atividades motoras propostas; - Conhecer e respeitar as regras do jogo; - Respeitar os colegas; - Manusear o lápis de carvão; - Realizar os grafismos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno; - Lápis. 	<p>O dia correu de forma positiva. Durante a sessão de movimento as crianças mostraram-se bastante entusiasmadas e participaram ativamente nas atividades propostas, tal como se constatou através da observação direta. De seguida, as crianças puderam visualizar o vídeo sobre as fases da lua, o qual não tinha sido possível ver no dia anterior.</p>

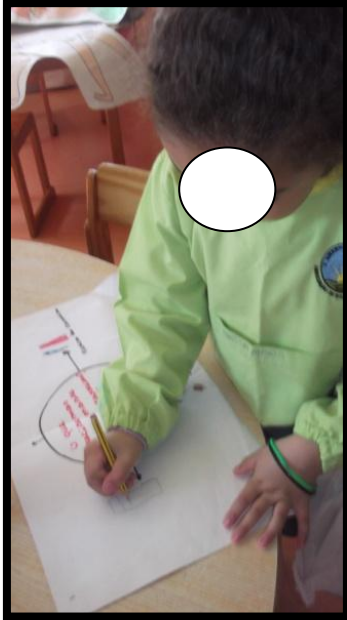
<p>Quinta-feira</p>	<p>Manhã: - Acolhimento. Bons-dias. -Conversa em grande grupo sobre os continentes que observaram no globo terrestre. - Leitura da história: “Meninos de todas as cores”, de Luísa Ducla Soares. Após o acolhimento, as crianças vão manter-se na manta, onde será estabelecida uma pequena conversa para relembrar os continentes que observaram no globo. De seguida, será feita a leitura de uma história relativa ao tema. -Visualização de um mapa sobre os continentes, atribuição de uma imagem a cada continente e pintura de uma imagem relativa à atividade. Após a leitura da história, as crianças vão observar um mapa previamente elaborado pela estagiária e depois colocar uma imagem no respetivo continente. De seguida, as crianças irão colorir um desenho relacionado com o tema. Tarde: - Atividades de expressão plástica relacionada com o projeto de sala.</p>	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar de forma organizada e coerente; - Respeitar a opinião dos outros; - Saber os nomes dos continentes; - Escutar uma história com atenção; - Observar o mapa com atenção; - Atribuir uma imagem a cada continente; - Colorir um desenho; - Manusear corretamente os materiais de expressão plástica; - Preservar os materiais de expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - História: “Meninos de todas as cores”; - Mapa; - Imagens; - Cola; - Desenhos; - Lápis de cor. 	<p>Todas as atividades propostas para este dia foram bem-sucedidas. As crianças mostraram-se bastante entusiasmadas com a história sobre os continentes e com colagem das imagens correspondentes em cada continente. Durante os momentos de diálogo foi possível perceber que as crianças adquiriram as competências propostas, nomeadamente os nomes dos continentes, bem como, as várias raças existentes em cada um.</p>
<p>Sexta-feira</p>	<p>Manhã - Acolhimento. Bons-dias. -Realização de atividades no livro de grafismos. Tarde - Atividades livres.</p>	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manusear o lápis de carvão; - Realizar os grafismos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno; - Lápis; - Folhas; - Lápis de cor. 	<p>O dia correu de forma positiva. Todas as crianças participaram nas atividades propostas.</p>

Áreas de Conteúdo:

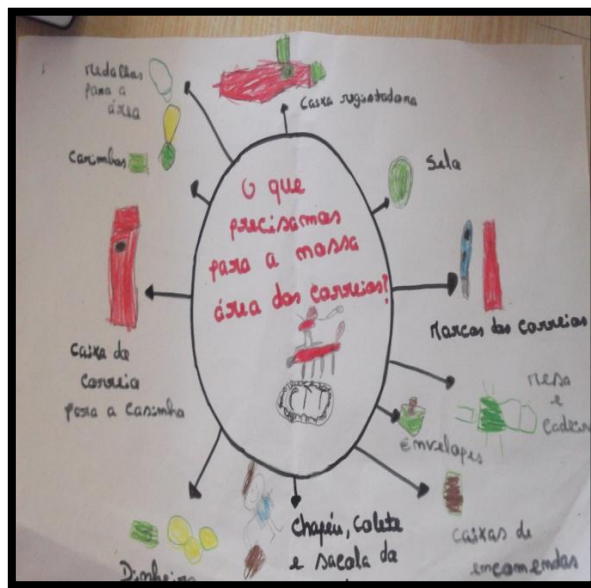
Área de formação pessoal e social x Área de conhecimento do mundo x Domínio da expressão plástica x Domínio da expressão dramática x Domínio da expressão musical x Domínio da expressão motora x Domínio da linguagem oral e abordagem a escrita x Domínio da matemática

Anexo XXVI

Registos Fotográficos



Legenda: Fotografias 1 e 2 – Crianças a participar na elaboração da teia do projeto – Área dos Correios.



Legenda: Fotografia 3 – Teia do projeto finalizada.

Anexo XXVII**Exemplo de Planificação – Modelo Linear****Área Curricular:** Português**Data:** Segunda-feira – 27 de outubro

Planificação Curricular – 1ºCEB				Ano de Escolaridade/Turma 1º Ano - A	Ano Letivo 2014/2015
Conteúdos	Atividades Diárias	Objetivos Específicos	Recursos Materiais	Duração	Avaliação
Consoante “t/T”.	Introdução à consoante “t/T” através do jogo: “O tesouro misterioso”. Realização de duas fichas de trabalho do manual “Alfa – Português 1 – 1º ano” da Porto Editora (Páginas 36 e 37).	- Identificar a consoante “t/T” em várias palavras; - Identificar as cinco vogais em várias palavras; - Identificar os ditongos em várias palavras; - Realizar a divisão silábica de palavras; - Consolidar a aprendizagem da consoante “t/T”.	- Carta - Baú do tesouro - Cartões com imagens - Bostik - Computador - Manual “Alfa – Português 1 – 1º ano” da Porto Editora	60 Minutos 60 Minutos	Grelha de observação. Fichas de trabalho.

Operacionalização:

A aula será iniciada com uma pequena conversa onde a professora estagiária irá relembrar a última consoante lecionada. Após o diálogo com os alunos, será introduzida a consoante “t/T”, através de uma atividade dinâmica. Para motivar a aprendizagem dos alunos, a professora estagiária utilizará um adereço apelativo (baú do tesouro). Como pista para a letra a lecionar, a estagiária recorrerá a uma carta, previamente elaborada pela mesma, onde o autor será a personagem “Alfa”, dando indicações à turma sobre o desafio a realizar. No baú do tesouro, encontrar-se-ão apenas palavras com a consoante “t/T” e a atividade consistirá no seguinte: a professora estagiária chamará os alunos, dois a dois, pedindo-lhes que retirem uma imagem do baú do tesouro e que a identifiquem. De seguida, a professora estagiária pedirá aos alunos que encontrem a consoante em estudo e que realizem a divisão silábica da palavra em questão. Ao longo desta atividade serão também consolidados as vogais e os ditongos, através de questões orais, colocadas pela professora estagiária. Para acompanhar esta primeira atividade, e como estratégia para captar a atenção de todos os alunos, ser-lhes-á fornecida uma pequena ficha com as palavras que constam nos cartões, para que estes possam destacar a consoante “t/T”, identificar possíveis ditongos e, registar o número de sílabas.

Na segunda parte da aula, e como forma de consolidar a aprendizagem da consoante “t/T”, será pedido aos alunos que realizem duas fichas do manual “Alfa – Português 1 – 1º ano” da Porto Editora (página 36 e 37).

Exemplo de Planificação – Modelo não Linear

Supervisora Pedagógica: Daniela Gonçalves

Estagiária: Ana Luísa Silva

Planificação: 24 de novembro de 2014

Área Curricular: Português

Duração: 120 minutos

Transitado de Sessões Anteriores

- Relembrar a mão direita e a mão esquerda.

Objetivos de Aprendizagem

- Escutar uma história com atenção
- Identificar o assunto da história
- Identificar as personagens da história
- Responder a perguntas de interpretação acerca da história

Oportunidades de intervenção

- Sabem os nomes dos nossos dedos das mãos?
- O título do livro é “Dez Dedos Dez Segredos”. Sobre o que acham que vai falar esta história?

Precauções e/ou Eventualidades

- Na eventualidade de o áudio da história não funcionar, a estagiária fará oralmente a leitura da mesma com expressividade.
- Na eventualidade de os alunos não terminarem a atividade de expressão plástica, a estagiária reservará um momento, na aula seguinte, para que estes possam terminá-la.

Dez Dedos Dez Segredos

Que segredo terá para contar, o dedo mindinho da mão esquerda?

Atividades

- Audição do primeiro capítulo da história: Dez Dedos Dez Segredos, da autora Maria Alberta Menéres;
- Exploração da história, oralmente, através do levantamento de questões aos alunos;
- Realização de uma ficha de leitura com perguntas de interpretação sobre a história;
- Criação da personagem principal da história, em feltro, através de técnicas de expressão plástica, tais como: colagem e pintura.

Estratégias Avaliativas

Modalidade: Formativa

Técnica: Observação direta

Instrumentos: Ficha de leitura; grelha de autoavaliação dos alunos.

Indicadores de Avaliação: **Ficha de leitura:** Nível de atenção e da qualidade da participação dos alunos; número de questões corretas. **Grelha**

de autoavaliação dos alunos: Gostou da história? O que mais gostou na história? Aconselha a história aos amigos? Nível de comportamento.

Recursos Materiais

- Livro interativo - Dez Dedos Dez Segredos
- Áudio - Dez Dedos Dez Segredos
- Ficha de Leitura
- Tesoura
- Cola
- Feltro
- Novelos de lã
- Tintas 3D

Operacionalização:

A aula será iniciada com o já conhecido exercício de relaxamento, a que os alunos estão habituados no início de cada aula. Contudo, este relaxamento terá a particularidade de contextualizar a atividade que se irá realizar na aula. Durante o relaxamento, a professora estagiária pedirá aos alunos que identifiquem as mãos direita e esquerda, bem como, os nomes dos dedos, servindo assim de introdução à história: “Dez Dedos Dez Segredos”, da autora Maria Alberta Menéres. De seguida, a professora estagiária questionará os alunos sobre as expectativas que estes têm em relação à história, tendo em conta o seu título.

Num momento posterior, a professora estagiária recorrerá ao livro interativo da história, já que este permitirá que os alunos visualizem a mudança de página, bem como, escutem o áudio da mesma, o que captará mais facilmente a atenção. Na eventualidade de o recurso áudio não funcionar, a professora estagiária fará a leitura da história, oralmente. No final de os alunos escutarem a história, a professora estagiária lançará questões à turma, para que seja possível explorá-la. As questões colocadas serão também importantes para perceber se os alunos compreenderam o assunto da história, bem como, se sabem identificar as suas personagens. Após este breve momento de oralidade, a professora estagiária distribuirá pelos alunos uma ficha de leitura, onde estes irão responder a algumas questões de interpretação sobre a história que escutaram.

Seguidamente, a professora estagiária irá propor aos alunos uma atividade mais dinâmica, em que estes terão de criar a personagem principal da história, recorrendo a técnicas de expressão plástica, tais como: colagem e pintura. Para facilitar a atividade e como forma de rentabilizar o tempo de aula, a professora estagiária irá preparar, previamente, os moldes do feltro, para que os alunos sejam capazes de decorá-los, colando as peças de roupa e, completando o rosto da personagem com os olhos, o nariz e a boca. Para além do feltro, a professora estagiária levará lã, para que os alunos possam idealizar e criar o cabelo da personagem, sendo este o principal foco da história. As bonecas criadas pelos alunos serão posteriormente afixadas nos seus aventais, para que estes os decoram com as personagens que vão conhecendo, ao longo das várias histórias contadas. Para completar esta atividade, a professora estagiária criará também uma boneca para decorar a área da sala, destinada à hora da leitura e da escrita, para que os alunos recordem sempre as histórias contadas. Na eventualidade de os alunos não terminarem a atividade, a professora estagiária reservará um momento na aula de apoio ao estudo, para que estes a possam terminar.

Anexo XXVIII

Exemplo de planificação - Manhã Recreativa

Manhã Recreativa – Dia Mundial da Dança – 29 de Abril de 2014				
	Descrição das Atividades	Objetivos	Recursos	Avaliação
1ª parte	<p>- Jogo das cadeiras. As crianças, por grupos, devem distribuir-se pelo espaço e dançar ao ritmo da música. Sempre que a música parar, têm de correr para as cadeiras. À medida que a música avança é reduzido o número de cadeiras, ganhando a última criança que conseguir sentar-se.</p> <p>- Dança a pares (com a bola entre a testa). A par, as crianças têm de dançar ao som da música, não deixando cair a bola que se encontra entre as suas testas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a atenção e concentração;- Desenvolver habilidades motoras fundamentais como: locomoção e estabilização;- Desenvolver o ritmo corporal;- Compreender o jogo competitivo;- Desenvolver o espírito de cooperação.	<ul style="list-style-type: none">- Computador;- Colunas;- Música;- Bolas.	As crianças participaram de forma entusiasmada nas atividades propostas. Contudo, alguns exercícios tiveram de ser adaptados às diferentes faixas etárias.
2ª parte	<p>- Dança com coreografia. As crianças devem distribuir-se pelo espaço e realizar os movimentos corporais indicados pela música.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a memória auditiva;- Desenvolver a coordenação motora.	<ul style="list-style-type: none">- Computador;- Colunas;- Música.	
3ª parte	<p>- Entrega de lembranças. Após realizarem todas as atividades, as crianças serão chamadas uma a uma, para receberem uma lembrança relativa à participação na manhã recreativa do Dia Mundial da Dança.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver o gosto pela participação em atividades lúdicas.	<ul style="list-style-type: none">- Lembranças.	

Anexo XXIX

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: A

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 27/03/2014

Incidente

No Dia Mundial do Teatro a estagiária levou fantoches para a sala, para que as crianças pudessem conhecer e experimentar uma das formas de expressão dramática. Ao entusiasmarem-se com os fantoches, algumas crianças quiseram realizar o teatro da Capuchinho Vermelho. Antes de as crianças realizarem o teatro a criança A disse: “Tu vais para debaixo da mesa e tu podes ir para trás do banco”, apontando para o M e para o J. Face a esta situação, a criança M questionou a criança A: “Ah? Para baixo da mesa, porquê?”. A criança A responde a esta questão dizendo: “Sim, não vez que não temos a janelinha dos fantoches”.

Comentário

Através deste registo pode constatar-se que a criança A tem conhecimento que para a utilização dos fantoches é necessário um dispositivo. Apesar de não saber denominá-lo, ela sabe que este possui uma janela. Pode ainda verificar-se que a criança A foi capaz de solucionar a falta do fantocheiro, posicionando os colegas em locais, de modo a que apenas se vissem os fantoches durante o teatro.

Com este registo, a estagiária constata que seria pertinente construir um fantocheiro, já que as crianças se interessaram bastante pela utilização dos fantoches.

Anexo XXX

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: L

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 27/03/2014

Incidente

No dia após a realização da atividade da unidade curricular de Oficina da Ilustração a L afirma: “Ana Luísa, o T2X não respondeu mais, que estranho!”. A esta afirmação a estagiária responde: “Vamos esperar para ver, se calhar ainda não teve tempo para responder”. A L responde, dizendo: “Eu acho que ele já mandou a carta mas ela não chegou porque não temos caixa do correio aqui. Podemos fazer uma caixa do correio e assim já recebemos as cartas”.

Comentário

Através deste registo pode verificar-se que a L fez um raciocínio lógico que justifica a ausência das cartas do amigo desconhecido, podendo este levar ao início de um novo projeto, nomeadamente à construção de uma área dos correios.

Anexo XXXI

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: S

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 19/02/2014

Incidente

A criança S está na área da biblioteca e diz: “Ana Luísa, podes contar-me uma história?”. A estagiária aproxima-se respondendo: “Sim, posso. Que história queres ouvir?” A criança S responde: “Não sei. Já conheço todas, temos sempre os mesmos livros”.

Comentário

Através deste registo pode apreender-se que a criança S gosta de frequentar a área da biblioteca. Contudo, ela refere que já conhece todos os livros que lá estão. Com este comentário percebe-se a necessidade que existe em introduzir novos livros ou em criar uma atividade que dinamize a área da biblioteca, para que as crianças possam partilhar livros entre si, conseguindo-se assim dar resposta aos critérios de quantidade e diversidade que os materiais de uma sala de educação pré-escolar devem apresentar.

Anexo XXXII

Registos Fotográficos



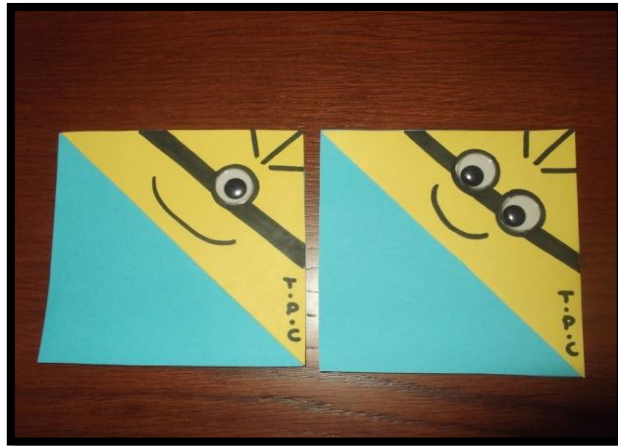
Legenda: Fotografia 1 – Novas medalhas de identificação das áreas.



Legenda: Fotografia 2 – Novo quadro de regras da sala.

Anexo XXXIII

Registos Fotográficos



Legenda: Fotografia 1 – Marcador de livros para marcação dos trabalhos de casa.



Legenda: Fotografia 2 – Caixa dos Desafios: dispositivo pedagógico com atividades extra para os alunos com ritmo de trabalho mais acelerado.

Anexo XXXIV

Registos Fotográficos



Legenda: Fotografia 1 – Momento de trabalho individual - Registo de uma história.



Legenda: Fotografia 2 – Momento de trabalho individual – Realização de uma ficha de trabalho.

Anexo XXXV

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: A

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 27/05/2014

Incidente

Durante o momento de transição ao ar livre, o A aproxima-se do chão e diz: “Um bicho de contas, um bicho de contas. Venham ver!” Ao considerar o momento importante a estagiária aproxima-se e pergunta: “Como disseste que se chama esse bichinho A?” A esta questão o A responde: “É um bicho de contas, não conheces Ana?” A estagiária responde: “Não A. Não conhecia esse nome. E porque se chama assim esse bichinho?” O A responde: “Ele é um bichinho bom. Ele esconde-se na carapaça para se proteger dos outros animais, fica assim todo enroladinho”.

Comentário

Através deste registo pode constatar-se que o A é uma criança bastante atenta ao que a rodeia, já que através de um simples passeio ao ar livre conseguiu criar situação de aprendizagem bastante interessante, permitindo a outras crianças e à própria estagiária obter um novo conhecimento.

Anexo XXXVI

Registos Fotográficos:

Atividades – Área de conhecimento do mundo



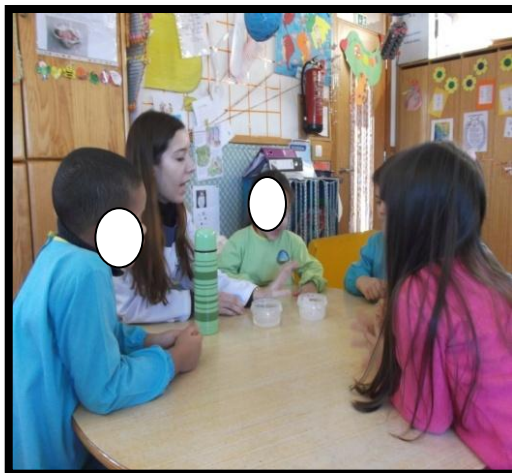
Legenda: Fotografia 1 – Quadro de investigação sobre os dinossauros.



Legenda: Fotografia 2 – Jogo dos planetas.



Legenda: Fotografias 3 e 4 – Crianças a completar o mapa-mundo.



Legenda: Fotografias 5 e 6 – Experiência sobre os estados físicos da água.



Legenda: Fotografia 7 – Registo sobre as fases da lua.



Legenda: Fotografia 8 – Partilha das pesquisas sobre os “CTT - Correios”.

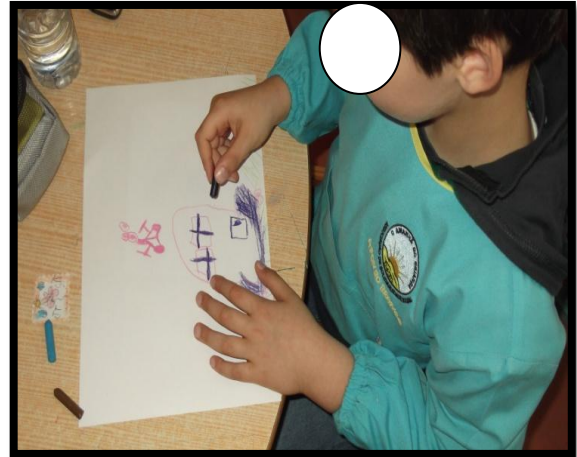


Legenda: Fotografia 9 – Livro de pesquisas elaborado pelas crianças: “O que aprendemos sobre os correios...”.



Legenda: Fotografia 10

– Personalização dos selos para as cartas.



Legenda: Fotografia 11

– Realização do registo em desenho para enviar nas cartas.



Legenda: Fotografia 12

– Preenchimento do envelope com selo e do carimbo.



Legenda: Fotografia 13

– Finalização da carta para enviar às famílias.



Legenda: Fotografia 14

– Carta finalizada.



Legenda: Fotografias 15 e 16 – Crianças a realizar algumas etapas do Suporte Básico de Vida (SBV).



Legenda: Fotografias 17 e 18 – Crianças a realizar alguns serviços de enfermagem.



Legenda: Fotografia 19 – Registo sobre os conhecimentos adquiridos no Dia Internacional do Enfermeiro.

Anexo XXXVII

Registo Fotográfico:

Atividades – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita



Legenda: Fotografia 1 – Leitura e análise de uma história.

Anexo XXXVIII

Registos Fotográficos:

Atividades – Domínio da matemática



Legenda: Fotografias 1 e 2 – Crianças a colocarem as notas de faz-de-conta por ordem crescente de valor.



Legenda: Fotografias 3, 4 e 5 – Ordenação das imagens e criação de uma história sobre os CTT – Correios.



Legenda: Fotografia 6 – Criança a mexer a massa para a confeção dos bolinhos.



Legenda: Fotografias 7 e 8 – Crianças a modelar a massa dos bolinhos.

Anexo XXXIX

Registos Fotográficos:

Atividades – Domínio da expressão plástica



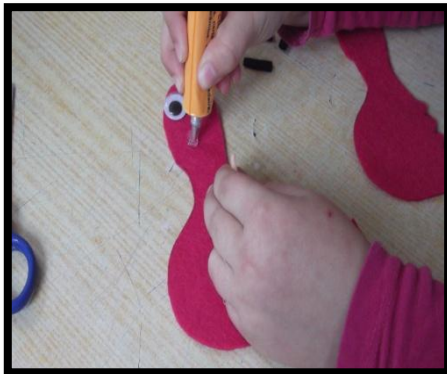
Legenda – Fotografia 1: Elaboração do planeta Terra com a técnica do balão.



Legenda – Fotografias 2 e 3: Observação do globo terrestre e marcação dos limites dos continentes e dos oceanos, no planeta Terra.



Legenda: Fotografias 4 e 5 – Crianças a colorir as laterais do fantocheiro.



Legenda: Fotografias 6 e 7 – Elaboração de fantoches – *Os Flintstones*.



Legenda: Fotografias 8, 9, 10 e 11 – Pintura dos marcos do correio.



Legenda: Fotografias 12 e 13 – Marcos do correio finalizados.

Anexo XL

Registos Fotográficos:

Atividades – Domínio da expressão motora



Legenda: Fotografia 1

- Sessão de movimento – Crianças a realizar um jogo.



Legenda: Fotografia 2 – Crianças a brincar no jardim.

Anexo XLI

Registos Fotográficos:

Atividades – Domínio da expressão dramática



Legenda: Fotografia 1 – Crianças a dramatizar uma história com os fantoches.



Legenda: Fotografias 2 e 3 – Crianças a brincar na área dos correios.

Anexo XLII

Registo Fotográfico



Legenda: Fotografia 1 – Exercício de relaxamento no início da aula.

Anexo XLIII

Registos Fotográficos:

Atividades – Área curricular de português



Legenda: Fotografias 1 e 2 – Leitura de uma carta e de uma mensagem, enviadas pela personagem *Alfa*.



Legenda: Fotografia 3 – Dado para introduzir as sílabas: da, de, di, do, du.



Legenda: Fotografia 4 – Aluno a completar a tabela dos ditongos.

Vogais e Ditongos...					
+	a	e	i	o	u
a	X	ãe	ai	ão	au
e	X	X	ei	X	eu
i	X	X	X	X	iu
o	X	õe	oe	X	ou
u	X	X	ui	X	X

Legenda: Fotografia 5 – Tabela dos ditongos finalizada.



Legenda: Fotografias 6 e 7 – Treino caligráfico na areia.



Legenda: Fotografia 8 – Treino caligráfico com tinta.



Legenda: Fotografia 9 – Treino caligráfico no manual digital.



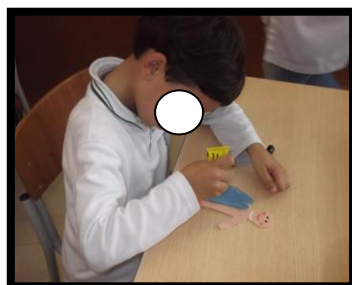
Legenda: Fotografia 10 – Treino caligráfico em ardósia.



Legenda: Fotografias 11 e 12 – Procura de palavras em revistas e jornais; recorte e colagem das palavras.



Legenda: Fotografias 13 e 14 – Jogos de introdução às vogais e consoantes com recurso a cartões com imagens e a uma lupa.



Legenda: Fotografias 15, 16, 17,18, 19 e 20 – Atividades no âmbito da Hora da Leitura e da Escrita.



Legenda: Fotografias 21 e 22 – Alunos a utilizar a Caixa dos Desafios.

Anexo XLIV

Registos Fotográficos:

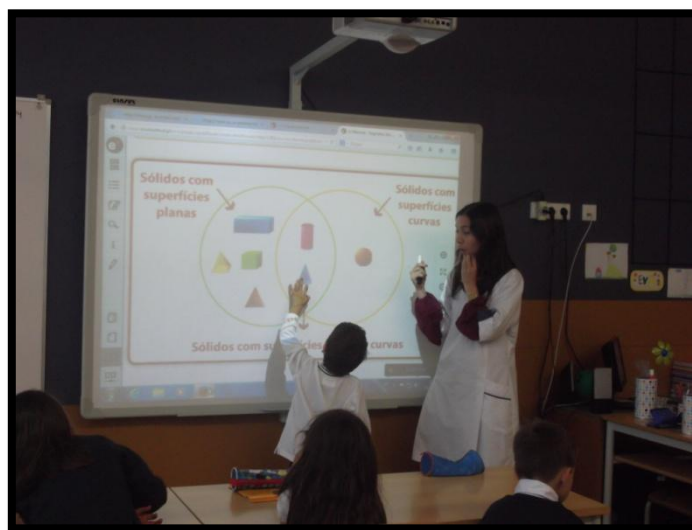
Atividades – Área curricular de matemática



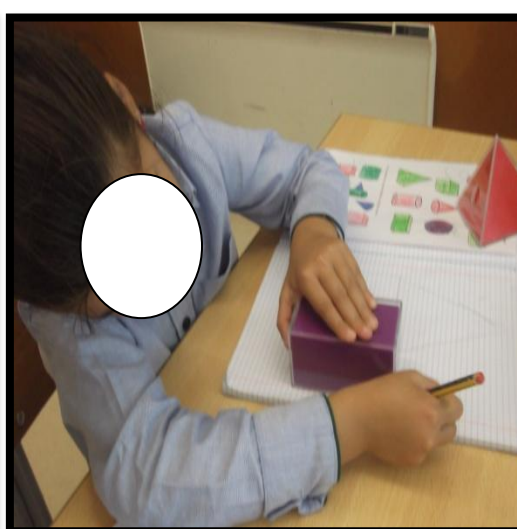
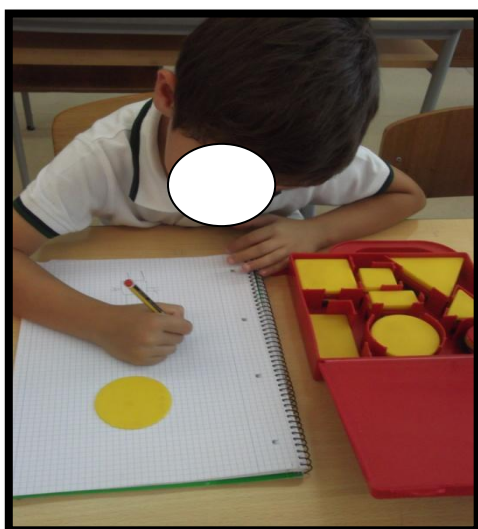
Legenda: Fotografia 1 – Utilização do *power point* para a introdução de um numeral.



Legenda: Fotografia 2 – Utilização do material *cuisenaire* para explorar as diferentes formas de representar o mesmo numeral.



Legenda: Fotografia 3 – Exploração do diagrama de venn.



Legenda: Fotografias 4 e 5 – Manipulação e contorno de blocos lógicos e de sólidos geométricos.



Legenda: Fotografia 6 – Jogo: “Qual é o/a sólido geométrico/figura geométrica de que estou a falar?”.



Legenda: Fotografias 7 e 8 – Jogo: “Quem quer ser Matemático?”; medalha de participação.

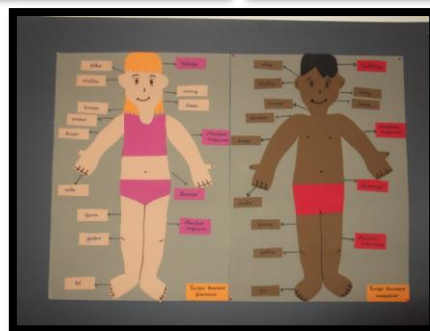
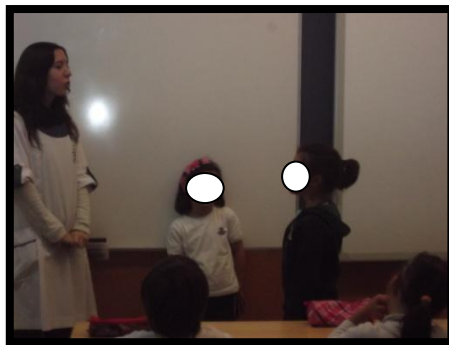
Anexo XLV

Registos Fotográficos:

Atividades – Área curricular de estudo do meio



Legenda: Fotografia 1 – Música e coreografia como pista do conteúdo a lecionar.



Legenda: Fotografias 2, 3 e 4 – Par de alunas a identificar as principais partes do corpo humano; aluno a completar a legenda da figura humana feminina; figuras humanas completas.



Legenda: Fotografias 5 e 6 – Jogo: “Adivinha em que profissão estou a pensar?”; cartaz com as profissões representadas.








Legenda: Fotografias 7 e 8 – Realização da experiência: “Dissolve ou não dissolve?”.



Registo da Experiência – “Dissolve ou não dissolve?”

1. Preenche as colunas da tabela com um X, de acordo com os dados recolhidos antes, durante e após a experiência.

Substancias misturadas	O que penso que vai acontecer		O que observei		Os resultados foram iguais ou diferentes da previsão?	
	Dissolve	Nao Dissolve	Dissolve	Nao Dissolve	😊	😞
						
						
						
						
						

Legenda: Fotografia 9 – Grelha de registo da experiência “Dissolve ou não dissolve?”.

Anexo XLVI

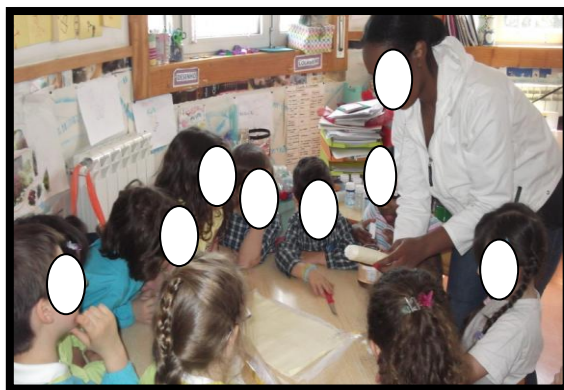
Registo Fotográfico



Legenda: Fotografia 1 – Criança a ler uma história ao grande grupo no momento de transição.

Anexo XLVII

Registos Fotográficos: Atividades de envolvimento parental na EPE



Legenda: Fotografia 1 - Dia Internacional da Família – Mãe de uma criança a confeccionar croissants com o grande grupo.



Legenda: Fotografia 2 - Dia Internacional da Família – Pai de uma criança a ler uma história ao grande grupo.

8. Deixem um comentário livre ao portfólio do Afonso.

Após a leitura e análise do Portfólio do Afonso, podemos constatar e apercebemo-nos dos esforços, progressos, realizações, aquisições, aprendizagens e dificuldades sentidas pelo nosso filho, o que nos faz refletir sobre planos a delinear no futuro, que completem a sua aprendizagem. Por esta razão consideramos o portfólio um instrumento de avaliação também útil para os pais.

Legenda: Fotografia 3 – Comentário dos pais ao portfólio de criança.

Anexo XLVIII

Registos Fotográficos: Intervenção ao nível da Instituição na EPE



Legenda: Fotografia 1 – Manhã recreativa do Dia Mundial da Dança – crianças a dançar com a bola na testa.



Legenda: Fotografia 2 – Tarde recreativa dos cientistas – crianças a realizar uma experiência.



Legenda: Fotografia 3 – Crianças a ensaiar coreografia para a festa de final de ano com os utentes do Centro de Dia.

Anexo XLIX

Registos Fotográficos: Intervenção ao nível da Instituição de 1º CEB



Legenda: Fotografia 1 – Dramatização da lenda de S. Martinho.



Legenda: Fotografia 2 – Dia Nacional da Pessoa com Deficiência.



Legenda: Fotografia 3 – Ensaios para a Festa de Natal.



Legenda: Fotografias 4 e 5 – Presentes de Natal elaborados pelos alunos (molduras para oferecer aos pais).



Legenda: Fotografia 6, 7 e 8 – Fotos dos alunos para colocar na moldura.



Legenda: Fotografias 9 e 10 – Postal de Natal elaborado pelos alunos.

Anexo L

Exemplo de Avaliação Semanal

Avaliação Semanal – Semana de 17 a 21 de Fevereiro

Fazendo um balanço desta semana, consegui perceber que esta correu de forma bastante positiva, pois penso ter atingido todos os objetivos a que me propus. A atividade realizada na segunda-feira correu da forma como foi planificada. Comecei por pedir às crianças que reunissem na área do acolhimento e expliquei-lhes que tinha uma surpresa para elas, mostrando-lhes a história que tinha preparado para aquele dia. A história: "A que sabe a lua?", de Michael Grejniec foi escutada pelas crianças de forma muito atenta e por vezes, algumas delas, chegavam a completar partes da história, visto esta ter uma estrutura paralelística que permite à criança supor o que vem a seguir.

No final da história, fiz algumas perguntas às crianças e percebi que estas tinham compreendido o contexto em que eu a tinha contado. Todas elas fizeram referência à lua, já que esta faz parte do projeto de sala. Após o diálogo sobre a história, perguntei a cada uma a que achava que sabia a lua, se era doce ou salgada, de onde surgiram as mais variadas respostas: "A lua é salgada como as batatas fritas", "A lua é doce como o chocolate" ou "A lua é salgada como um bolo." Com esta atividade, consegui trabalhar a imaginação

de todo o grupo e, ao mesmo tempo, perceber que a maioria das crianças identifica alimentos doces e salgados. Contudo, existiram respostas que me fizeram perceber que ainda há necessidade de trabalhar um dos cinco sentidos, o paladar, para que as crianças percebam quais as diferenças entre o doce e o salgado. Para que as crianças descobrissem a que sabia a lua para os animais da história, construí uma tabela de dupla entrada que elas preencheram individualmente. Era pedido à criança que assinalasse o alimento preferido de cada animal. Durante esta avaliação, percebi também que muitas crianças não são capazes de preencher uma tabela de dupla entrada, sendo necessário começar a trabalhar este aspeto com o grupo.

A leitura desta história teve um propósito, a preparação para o assunto “fases da lua” que iria ser abordado no dia seguinte, terça-feira. Neste dia, tinha preparado para o grande grupo a visualização de um vídeo sobre as fases da lua, o que não foi possível, já que a sala estava com problemas de internet. No entanto, decidi contar às crianças a história que constava no vídeo, explicando-lhes que veriam o vídeo noutra momento. Após ouvirem a história, as crianças observaram várias imagens das fases da lua e eu expliquei-lhes o que acontecia em cada uma das fases, questionando-as no final, o que me fez perceber que estas estavam a atingir as competências que tinha proposto, nomeadamente, a identificação das quatro fases da lua. De seguida, pedi às crianças que se distribuíssem pelas mesas e realizassem um registo sobre a atividade que tínhamos estado a realizar. Ao observar cada um dos registos, percebi que as crianças compreenderam que existem quatro fases da lua, embora não consigam registar a diferença entre a forma da lua quarto-crescente e quarto-minguante. Quanto à diferença entre a lua nova e a lua cheia conseguem perceber, desenhando a lua nova apenas com uma circunferência e a lua cheia com uma circunferência mas com o seu interior colorido.

Na quarta-feira realizei uma sessão de movimento recorrendo, essencialmente, a jogos. Como não tinha encontrado um tema específico para esta sessão, decidi utilizar o tema: “As profissões”, visto ter sido o tema da última manhã recreativa da Instituição. Um dos jogos consistiu em que cada criança representa-se uma profissão, através da mímica, para que os restantes colegas adivinhassem. As crianças gostaram da atividade e participaram de

forma bastante ativa, demonstrando ter conhecimento da postura corporal e gestos de cada profissão, o que também foi importante para trabalhar a expressão motora e a expressão dramática. Em geral, a sessão correu de forma positiva. Contudo, verifiquei que o grupo estava bastante agitado o que a certa altura começou a prejudicar a dinâmica da sessão. Ao verificar esta situação, reuni com o grande grupo e conversamos sobre o jogo que eles queriam fazer, pedindo-lhes que colocassem o braço no ar para darem a sua opinião. Chegando a um consenso, o grupo decidiu realizar o jogo do gato e do rato e este correu de forma bastante positiva, o que me deixou satisfeita. Todas as crianças conseguiram participar no jogo, sem que houvesse discussões. As próprias crianças formaram as equipas, o que mostrou serem capazes de resolver os próprios problemas.

Por fim, quinta-feira, realizei uma atividade relacionada com o projeto de sala. Após o acolhimento mantive as crianças na manta e comecei por lhes perguntar o nome dos continentes. Quando todos falaram, disse-lhes que iríamos viajar por todos eles e li a história: "Meninos de todas as cores" de Luísa Ducla Soares. Durante a leitura da história as crianças mostraram-se bastante interessadas e, após a leitura da mesma, foram capazes de responder às perguntas que lhes coloquei. De seguida, apresentei um mapa às crianças, onde constavam os continentes e mostrei-lhes imagens, as quais elas tinham de fazer corresponder a cada um dos continentes. Para trabalhar de forma mais organizada, decidi manter as crianças sentadas na área do acolhimento e, duas a duas, pedia-lhes que viessem colar as imagens no mapa. Esta atividade correu de forma atribulada, visto que as restantes crianças se encontravam a falar enquanto os colegas colavam as imagens, o que me faz pensar que, possivelmente, esta atividade teria corrido melhor se tivesse sido realizada em pequenos grupos.

Apesar de ter sido a primeira semana em que intervimos, consegui realizar todas as atividades que pretendia e, de uma maneira geral, todas correram de forma positiva. Contudo, sei que daqui para a frente terei de ter em conta os momentos de trabalho em grande grupo para encontrar as estratégias mais adequadas. Com as atividades que realizei fiquei também a conhecer melhor o grupo e as necessidades que este apresenta, o que me faz começar a pensar nas próximas intervenções.

Exemplo de Grelha de Autoavaliação

Avaliação papel do adulto na criação da área dos correios			
Grupo de crianças: 5 anos Avaliador: Estagiária Data de avaliação: 5 de Junho de 2014			
Indicadores de avaliação	Sim	Não	Aspetos a melhorar
O adulto envolveu as crianças no tema a trabalhar, despertando-lhes curiosidade e interesse pelas atividades a desenvolver.	X		
O adulto proporcionou momentos de aprendizagem significativos, englobando as várias áreas de conteúdo.	X		
O adulto acompanhou sempre o trabalho desenvolvido por cada criança, auxiliando-as sempre que necessário.	X		
O adulto reprimiu o mau comportamento das crianças para que existisse um ambiente de trabalho tranquilo durante as atividades.		X	Trabalhar com grupos de crianças mais pequenos para poder dirigi-los melhor, e assim tornar os momentos de atividade mais tranquilos e produtivos.
O adulto elogiou as crianças sempre que estas tinham um bom desempenho, contribuindo assim para a melhoria da autoestima.	X		
O adulto foi capaz de liderar o grupo de crianças em todos os momentos de atividade.		X	Adotar uma postura mais firme e assertiva de modo a conseguir liderar o grupo de crianças.
Observações:			
Legenda para preenchimento da tabela: Este quadro é preenchido pelo educador, uma autoavaliação do seu desempenho e trabalho com as crianças.			

Anexo LI

Exemplo de Registo do Portfólio de Criança

Nome da criança: Afonso

Data da situação: 03/04/2014

Data do comentário: 03/04/2014

Escolha realizada por: Estagiária Ana Luísa



Descrição da situação:

Durante a confeção dos bolinhos para a apresentação do Planetário, o Afonso demonstra conhecer os ingredientes da receita, bem como a ordem pela qual devem ser colocados no recipiente, dizendo: “Salvador, não ponhas já o açúcar. Primeiro temos de pôr a manteiga e os ovos.”

Comentário da estagiária:

Através deste registo pode constatar-se que o Afonso é capaz de identificar e ordenar os ingredientes de uma receita.

Comentário da criança:

Estagiária – “Então Afonso, gostaste de fazer os bolinhos?”

Criança - “Sim Ana, eu gosto de fazer receitas.”

Estagiária – “Ah, muito bem. E eu vi que já conheces a receita, como a aprendeste?”

Criança – “Eu já sei fazer estes bolinhos porque a Luísa já fez muitas vezes. Põe-se manteiga, ovos, açúcar, farinha, limão, canela e cereais. Depois é só mexer muito bem para fazer as bolinhas.”

Área de Conteúdo:



Domínio da Matemática

Indicadores de Desenvolvimento:

1. Seriação – Enumera e ordena os ingredientes de uma receita.